

A

Abichornado: Aborrecido, triste, desanimado, vexado, envergonhado, acovardado, aniquilado, magoado, acabrunhado, macambúzio, abatido.

Aboletar-se: Instalar-se. Ocupar, indevidamente, determinado lugar.

Abombado: Cansado e ofegante por efeito de trabalho em dia de calor.

Abrir cancha: Abrir espaço para alguém passar.

Abrir os panos: Fugir, ir embora, abrir-se

A cabresto: Conduzido pelo cabresto; submetido.

Acalcanhado: Gasto pelo uso, acabado, envelhecido.

Achego: Amparo, encosto, proteção.

Açoiteira: Parte do relho ou rebenque, constituída de tira ou tiras de couro, trançadas ou justapostas, com a qual se castiga o animal de montaria ou de tração.

Acolherado: Unido o animal a outra pela colhera. Andar uma pessoa acolherada com outra, significa andar uma pessoa sempre junto de outra.

Acolherar: Unir dois animais por meio de uma pequena guasca amarrada ao pescoço; Unir, juntar, com relação a pessoas.

Açouta-cavalo: Árvore da família das Tiliáceas.

Acuar: Acoar, latir, ladrar.

Afeitar: Cortar a barba.

Aferventar: Apressar, importunar

Afivelar: Contratar, ajustar, firmar, acertar.

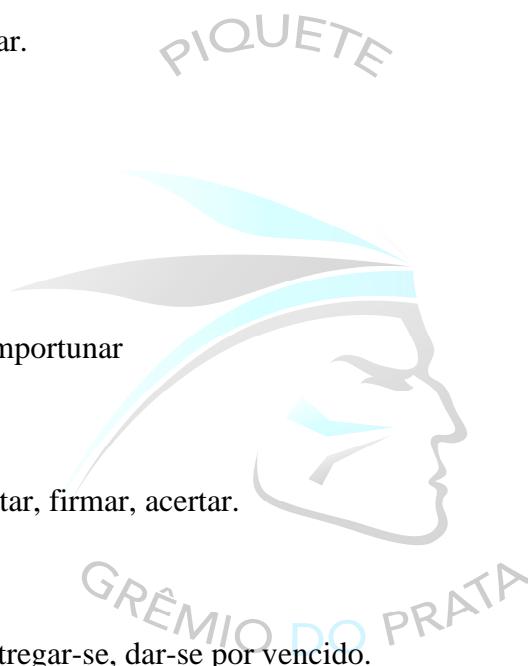
Afrouxar: Fraquejar, entregar-se, dar-se por vencido.

Agachada: Arremetida, investida, repente, ataque, brusco, alardeio, prosa, jactância, vanglória, astúcia, ardil, esperteza, remoque, façanha, proeza.

Agachar-se: Começar, subitamente, a fazer alguma coisa. Dar início, principiar. Dispor-se. Lançar-se. Atirar-se. "A mula agachou-se a velhaquear"

Agalhas: Velhacaria, trampolinice, parlapatice, fanfarrice.

Agregado: Pessoa pobre que se estabelece em terras alheias, com autorização do respectivo dono, sem pagar arrendamento, mas com determinadas obrigações, como



sejam cuidar dos rebanhos, ajudar nas lides de campo e executar outros trabalhos.

Água-Benta: Cachaça, destinada a ser bebida ocultamente.

Aguachado: Diz-se do cavalo que, por ter permanecido solto no campo durante longo período de tempo, está muito gordo, pesado, barrigudo, impróprio para trabalho forçado imediato.

PIQUETE

Aguada: Lugar utilizado pelos animais para beberem água. Bebedouro.

Água-de-cheiro: Perfume, extrato.

Aguapé: Planta aquática encontrada principalmente em água parada.

Aguentar o repuxo: Mostrar-se corajoso, enfrentar situação difícil, revidar um insulto.

GRÊMIO DO PRATA

Ajoujado: Unido. Preso por sentimento.

Ajoujo: Tira de couro cru com a qual se unem, dois a dois, pelos chifres, que são furados, nas extremidades, para esse fim, os bois da carreta ou do arado.

Ajutório: Prestação de ajuda a alguém para a realização de qualquer trabalho.

A laço e espora: Com muita dificuldade, com muito esforço, vencendo grandes obstáculos.

A la cria: Ao Deus-dará, à aventura. Foi-se a la cria, significa foi-se embora, foi-se ao Deus-dará, caiu no mundo.

A la fresca: Exprime admiração, espanto, surpresa, descrença.

A la pucha: Exprime admiração, espanto.

Alarifaço: Aumentativo de alarife.

Alarifagem: Ação de alarife. Qualidade de alarife. Proeza de alarife. Esperteza, velhacagem, trapaça.

Alarife: Vivo, esperto, finório, velhaco, perspicaz, atilado, desordeiro, venta-furada, ventana, trapaceiro.

Albardão: Faixa de terra entre lagunas, banhados ou charcos.

Alçado: Diz-se do gado que vive bravo, no campo ou no mato, esquivando-se ao custeio.

Alçar: Fazer com que o cavalo levante a cabeça, por ação das rédeas.

Alçar a perna: Montar a cavalo.

Alcatra: Anca do boi ou da vaca; parte de rês constituída dos ossos da bacia

acompanhados da respectiva carne.

Alce: Folga, trégua, descanso.

Aldragante: Vagabundo, tratante.

Alambrado: Aramado. Cerca feita de arame para manter o gado nas invernadas ou potreiros.

Alma penada: Assombração.

Alvorotar-se: Assustar-se, agitar-se.

Amadrinhar: Exercer a função de amadrinhador. Acompanhar o domador, montado em cavalo manso, para evitar que o potro enverede por lugares perigosos. Acostumar os cavalos ou os muares a ser manterem juntos, acompanhando um cavalarião, em geral uma égua mansa, denominada égua-madrinha, à qual se amarra um sincero ao pescoço.

Amagar: Levar o cavaleiro o corpo para frente a fim de acompanhar o impulso do cavalo.

Amanunciar: Amansar um cavalo sem o montar. Domesticar um animal, tirar-lhe as manhas, por meios brandos, sem o molestar. Fazer carinhos com as mãos nos potros que estão sendo domados a fim de tirar-lhes as cócegas.

Amargo: Mate chimarrão, mate amargo, mate sem açúcar. É bebida usada em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Amartilhar: Engatilhar.

À meia guampa: expr. Meio embriagado, levemente ébrio.

Amilhado: Diz-se do animal tratado com milho.

Anca: s. Quarto traseiro dos quadrúpedes. Garupa do cavalo. O traseiro do vacum.

Andarengo: s. e adj. Caminhador, andador, andejo; pessoa que viaja constantemente a cavalo.

Andante: Viajante, transeunte, pedestre.

Angu: Pirão de farinha de milho. Mexerico, intriga, confusão, barulho, arranca-rabo.

Anta: Pessoa interesseira, experta, fingida, falsa, mendaz, sabida, que de tudo procura tirar vantagens.

Anu: Nome de uma dança dos bailes campestres do Rio Grande do Sul. Nesta dança, depois de feita a roda.

Apadrinhar: Acostumar um animal com outros. Interceder por alguém.

Apartar: Escolher, separar, animais que se encontram juntos e que terão destinos diferentes.

Apear: Apear, descer do cavalo, desmontar.

Aperado: Ricamente ajaezado, encilhado com esmero (o cavalo). Bem vestida, a pessoa.

Aperos: Arreios. Preparos necessários para encilhar o animal. As partes dos arreios que servem para o governo, segurança e ornamento do cavalo: *rédeas, cabeçada, cabresto, buçal, peitoral, rabicho, maneia*, etc. Preparos, jaez.

Aperreado: Emagrecido, enfraquecido, enfezado, tristonho, acovardado, abatido, aborrecido, fatigado, triste, pensativo, enclenque.

Apinhado: Aglomeração, aglomerado, porção de coisas muito juntas.

Aplastado: Cansado, abatido, esmorecido, fatigado, desanimado. Diz-se do animal e, p. ext.; da pessoas.

Aplastar: Tornar aplastado. Tirar as forças. Cansar, abombar, abater, desanimar.

Aplastrado: Abombado, aplastado.

Apojo: O leite mais gordo extraído da vaca após a Segunda apojadura.

Aporreado: Cavalo mal domado, indomável, que não se deixa amansar. Aplica-se, também ao homem rebelde.

Aporrear: Domar o cavalo de modo incorreto, de forma a deixá-lo velhaco, cheio de manhas, ou rebelde ao ponto de não se deixar mais amansar.

Apotrar-se: Adquirir jeito de potro. Tornar-se o cavalo semelhante a potro, por falta de custeio. Por extensão, aplica-se às pessoas, com o significado de portar-se mal, tornar-se xucro, zangado, grosseiro.

Aprochegar: v. Aproximar-se, chegar perto.

Aprumar-se: Melhorar de sorte, de negócios, de saúde, de fortuna. Endireitar-se, arranjar-se. Pôr-se de pé.

Apurado: Apressado, impaciente.

Apurar: Apressar, acelerar a marcha.

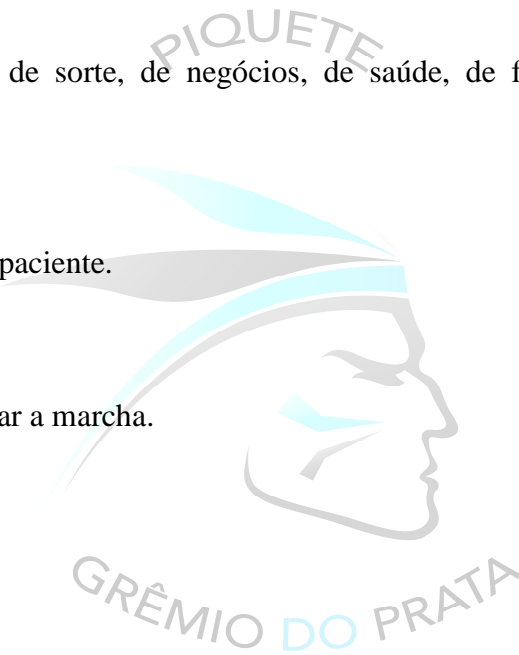
Apuro: Pressa, afobação.

Aquerenciado: Diz-se do animal acostumado a viver em determinado lugar, ou em companhia de outros animais. Também se aplica às pessoas.

Arisco: Diz-se do gado esquivo, xucro, assustado, que não se deixa apanhar facilmente.

Armada: Laçada corrediça que se faz com o laço quando se pretende atirá-lo para prender a rês.

Arpista: Arisco, desconfiado, prevenido, assustadiço. O mesmo que alpista.



Arrancada: Ato de arrancar. Saída violenta. Primeiro ímpeto. Movimento inesperado.

Arranca-rabo: Discussão acalorada, disputa, bate-boca.

Arranchamento: Rancho, choça, casebre, moradia de campo, com todas as suas dependências, como sejam galpões, currais, mangueiras, lavouras, etc.

Arranco: Ato do cavalo iniciar a carreira.

Arrasto: Transporte de toras de madeira, em carreta, em zorra, ou de arrasto.

Arreganhado: Diz-se do cavalo ou muar que, em tempo de calor intenso, depois de marcha muito forçada, tendo bebido pouca água, é atacado de uma espécie de espasmo, caracterizado pela contração dos maxilares e das narinas, o qual o impossibilita de continuar a viagem ou o trabalho em que estiver sendo utilizado.

Arreganhar: Ficar o cavalo, por excesso de serviço, por passar sem beber por longo tempo, em dias de calor intenso.

Arreglado: Combinado, estabelecido, composto, ajustado, concertado, posto em ordem.

Arreglar: Combinar, estabelecer, ajustar.

Arreglo: Ato de arreglar. Arranjo, combinação, ajuste de negócio (em geral não muito lícito). Trato, convênio, concessão num negócio.

Arreios: s. Conjunto de peças com que se arreja um cavalo para montar.

Arrematar: Dar o último toque, concluir, terminar. Cansar, estafar.

Arrendar: Fazer o redomão obedecer ao governo das rédeas, ainda com bocal, antes de usar o freio.

Arriba: Favor. Viver de arriba é o mesmo que viver à custa de outrem, viver sem pagar, ter tudo de graça, de favor.

Arrinconar: Arrincoar, acampar, acantonar. O mesmo que enrinconar e rinconar.

Arrolhado: Confundir, intimidar o adversário, derrotá-lo antes de chegar às vias de fato. Reunir animais em um grupo que ocupe uma espécie de circo pequeno ou roda.

Aruá: Apuava, puava, fuá. Diz-se do cavalo espantadiço, quebra, indócil, desconfiado, que não se deixa apanhar facilmente. Usa-se como substantivo para significar indivíduo brigão, valentão, puava.

Aspa: Chifre, corno, ponta, guampa.

Aspa-torta: Indivíduo, turbulento, desordeiro, ventana, quebra, puava.

Assinalar: Praticar, na orelha ou nas orelhas de um animal, recortes determinados que permitem identificar seu proprietário.

Assoleado: Diz-se do animal cansado por ter andado muito ao sol. Acovardado pela

canícula. Meio abombado. Assonsado.

Assuntar: Pensar, matutar, pesquisar, descobrir, escogitar, conversas, tentar negócio.

Atado: Indeciso, amarrado, sem iniciativa.

Atalhar: Ir pelo caminho mais curto.

Atar: O mesmo que amarrar. Ajustar, contratar, unir, vincular, conchavar, expor, redigir com nexos.

Atarantar-se: Estontear-se, confundir-se.

Atilhar: Prender com atilho.

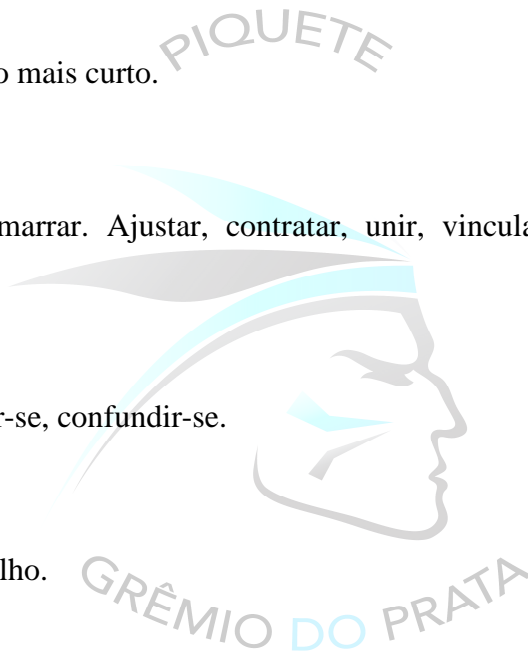
Atirar o freio: Estar o cavalo, quando montado e andando, alegre, escarceando, querendo ir para a frente.

Atorar: Cortar, torar. Utilizar atalho para encurtar caminho.

Atravancar: Obstruir com travancas, embaraçar, estorvar,

Atropelar: Aligeirar, andar depressa, apressar, investir, enxotar.

Avexar-se: Molestar, perseguir, envergonhar.

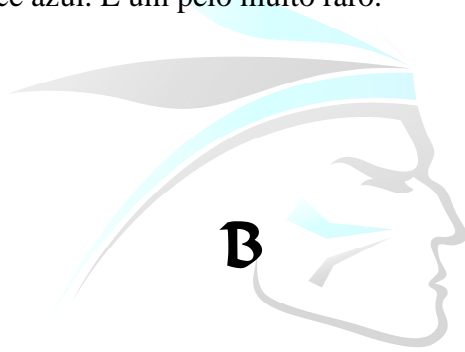


Avios: Conjunto de objetos indispensáveis para determinado fim.

Avios de mate: Objetos necessários para fazer ou tomar mate: cuia, bomba e erva.

Azonzado: Meio zozzo, meio tonto, apalermado, abobalhado.

Azulego: Diz-se do animal cavalariço de pêlo ovejudo, de pintas miudinhas brancas e pretas, que de longe parece azul. É um pêlo muito raro.



Badana: Pele macia e lavrada que se coloca, na encilha do cavalo de montaria, por cima dos pelegos ou do coxonilho, se houver.

Bagual: Cavalo manso que se tornou selvagem. Reprodutor, animal não castrado; Pessoa grosseira, pouco sociável, rude.

Baguala: s. e adj. Feminino de bagual. Bonito, vistoso, muito grande. // Equino selvagem, isto é, ainda não domado. Cavalo novo e arisco. Potro domado recentemente. Cavalo manso que se tornou selvagem. Reprodutor, pastor, animal não castrado. // Aplica-se também a pessoas, tanto no sentido pejorativo como elevado.

Bagualada: Manada de baguais. Estupidez, grosseria.

Baio: Diz-se do animal cujo pêlo tem cor de ouro desmaiado. Chama-se baio, também,

ao cigarro crioulo, feito com fumo em rama e palha de milho.

Baixeiro: Espécie de lã, integrante dos arreios, que põe no lombo do cavalo, por baixo da carona.

Balaio: Cesto; Dança antiga introduzida no RS pelos Açorianos.

Balanceado: Que não é bem certo do juízo. Meio doido. Diz-se do negociante prestes a falir. Diz-se também, do parceiro preparando para correr certo tiro: "O tostado está balanceado nas quatro quadras".

Balandrau: Nome dado ao poncho de pala, ou simplesmente pala, o qual tem como a opa uma abertura, no meio, por onde se enfia ao pescoço.

Balastraca: Antiga moeda de 400 réis. Patacão argentino ou uruguaio.

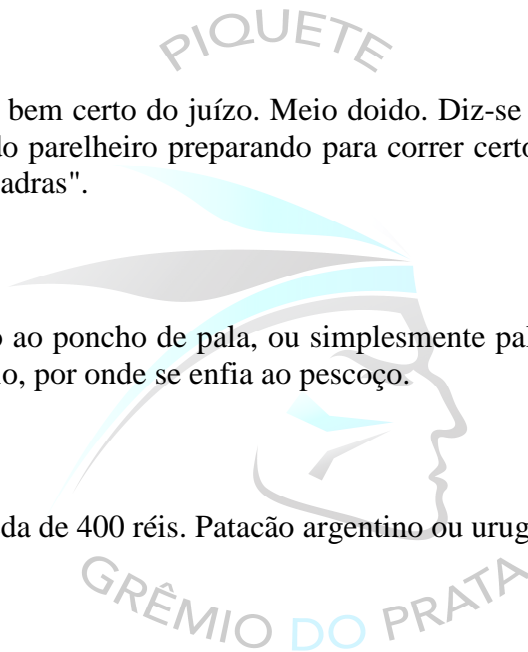
Balda: Manha, mania, defeito, vício.

Bamburral: Vegetação arbustífera que viceja em locais úmidos, em roças e em cercados abandonados Taquaral, bambuzal.

Bancar-se: Assentar-se. Montar. Sentar-se.

Banda: Lugar, região, paragem.

Bandear: Atravessar, varar, passar para o outro lado.



Banhado: Charco, pântano, brejo, terreno baixo e alagadiço coberto de vegetação. Tremedal.

Banzé: Arrelia, disputa, rezinga, briga, barulho, desordem.

Baque: Solavanco, queda.

Barbaridade: Barbarismo. Exprime espanto, admiração, estupefação, surpresa: Cuépucha, barbaridade. Muito, em grande quantidade, intensamente: "Aquela moça é bonita, barbaridade."

Barbicacho: Cordão, cadarço, ou trança de couro, com as extremidades presas à carneira do chapéu, uma de cada lado, que passa por baixo do queixo da pessoa que o usa, para nos dias de vento ou nos serviços de campo, manter o chapéu firme na cabeça.

Barroso: Diz-se, em relação aos animais bovinos, do pêlo branco amarelado ou branco acinzentado. Ocorrem várias tonalidades, como sejam, barroso-claro, o barroso-amarelo, o barroso-vermelho, o barroso-fumaça.

Barulhar: Fazer barulho ou bulha.

Basteira: Parte acolchoada do serigote ou lombilho, que assenta sobre o lombo do animal por defeito dos arreios. Quando localizadas na região dos rins essas feridas, mesmo cicatrizadas, reabrem com facilidade, o que desvaloriza bastante o animal.

Batata: Divisa, galão.

Bater as botas: Morrer.

Beju: Bolo de massa de mandioca.

Bem querer: A pessoa amada.

Berraçada: Berreiro, berração.

Berrar: Chorar aos berros. Gritar.

Berzabum: Balbúrdia, tumulto, conflito, briga, bafafá, gangolina.

Bichará: Lã grossa para ponchos. Poncho ou cobertor feito dessa lã, com listras brancas e pretas ao comprido.

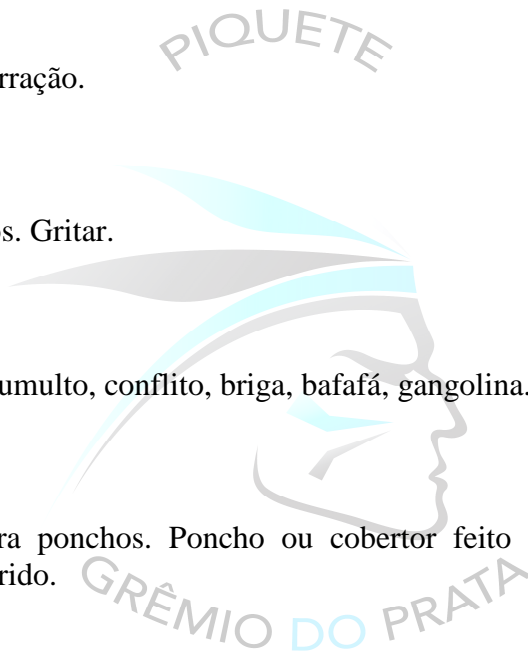
Bicharedo: Pessoa disposta para tudo, principalmente para peleias.

Bicheira: s. Ferida nos animais, contendo vermes depositados pelas moscas varejeiras. Para sua cura, além de medicação, são largamente utilizadas as simpatias e benzeduras.

Bicota: Beijoca, beijo, boquinha.

Biguá: Ave aquática de cor preta que vive nos rios e lagoas.

Biriva: s. Nome dado aos habitantes de Cima da Serra, descendentes de bandeirantes, ou aos tropeiros paulistas, os quais geralmente andavam em mulas e tinham um sotaque



especial diferente do da fronteira ou da região baixa do Estado. Var.: beriva, beriba, biriba.

Bobajada: Tolice, bobagem.

Bochinche: Baile de plebe, arrasta pé, espécie de batuque, divertimento chinfrim próprio de gentalha. Desordem, briga.

PIQUETE

Bochincho: 1. Baile popular. 2. Desordem, briga, bagunça.

Bocó: Bobo, tolo, pateta, boboca, acriançado, lorpa. Pequena bolsa de couro cru ou de fazenda, usada a tiracolo. Bornal.

Boiada: Porção de bois mansos, especialmente ou utilizados nas carretas. Tropa de bois.

GRÊMIO DO PRATA

Boi Barroso: Bovino com pêlo branco-amarelado.

Boiguaçu; s. Cobra grande. (Do Tupi).

Boi-ladrão: Usado na expressão apanhar como boi-ladrão, que significa apanhar uma grande surra.

Bolaço: Tiro de bolas, golpe ou pancada dado com as bolas ou com a boleadeira.

Bolandina: Agitação, azáfama, atrapalhação. Trapalhada, trampolinada.

Bolapé: Vau de um rio cheio que o cavalo só pode atravessar quando nadando.

Boleadeira: Instrumento de que se servem os campeiros para apreender os animais e também para, nas guerras, abater os inimigos. Consta de três pedras redondas retovadas com couro e ligadas entre si por cordas trançadas ou torcidas que têm o nome de sogas.

Boleado: Arrendondado, torneado. Amalucado, adoidado, que não é muito certo da bola. Derrubado pelas boleadeiras.

Boleador: Homem adestrado no manejo das boleadeiras. Cavalos que se joga no chão para livrar-se do cavaleiro.

Bolear a perna: Apeiar-se, descer do animal de montaria.

Bolear-se: v. Jogar-se ao solo o cavalo com o cavaleiro, com os arreios, ou mesmo desencilhado.

Bolicheiro: s. Dono de bolicho.

Bolicho: Casa de negócio de pequeno sortimento e de pouca importância. Bodega. Taberninha. Casa de jogo. Certo jogo de origem espanhola. O mesmo que boliche.

Boliviano: Diz-se do cavalo que não tem dono conhecido, teatino. Moeda de prata, da Bolívia, que circulou no Rio Grande do Sul e que valia de 600 a 900 réis.

Bombachas: Calças muito largas, presas por botões logo acima do tornozelo. É a vestimenta predileta dos homens do campo do Rio Grande do Sul que a usam tanto para

o trabalho como para o passeio.

Bombear: Espionar, espreitar, explorar, vigiar, espiar, perscrutar, olhar, ver, observar.

Bombeiro: Espião, esculca, observador, explorador do campo inimigo.

Boqueirão: Saída larga para um campo, depois de um desfiladeiro, de uma estrada estreita, de um lugar apertado. Distância muito grande que, numa carreira, um cavalo leva sobre o outro.

Boquejar: Conversar.

Boquejo: Conversa.

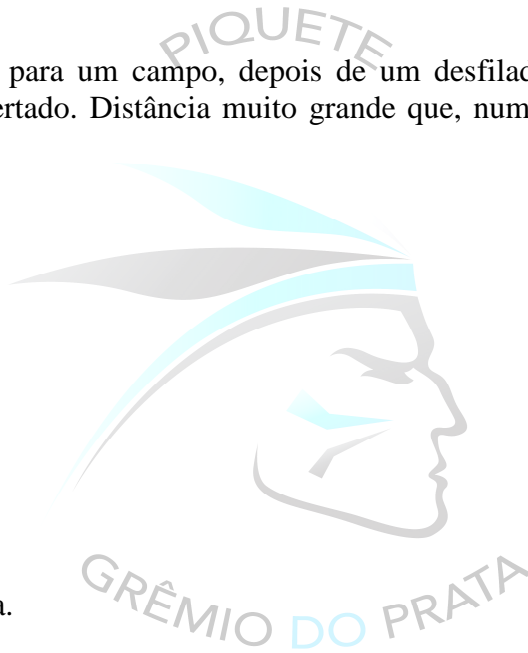
Boquinha: Beijo, Bicota.

Borracho: Bêbado, ébrio, embriagado.

Bota: Calçado próprio para andar a cavalo, feito de couro, que envolve o pé e a perna.

Botada: Investida, agachada, feita, vez, ato de botar. Cotejo entre parceiros ou galos de rinha.

Boteiro: Aquele que governa um bote. Fabricante de botes. Fabricante de botas.



Boteja: Garrafa.

Brabo: Feroz, raivoso, irado, selvagem, zangado, colérico.

Braça: Medida antiga, ainda muito usada no Rio Grande do Sul. A braça linear equivale a 2,20m e a braça quadrada a 4,84m².

Braçada: Movimento do braço.

Braça-de-Sesmaria: Medida antiga, de superfície, usada no Rio Grande do Sul. A braça-de-sesmaria mede 2,20 m por 6,60 ou seja 14,52m² metros quadrados.

Bragado: Pêlo do cavalo ou do bovino que tem a virilha ou a barriga branca e o resto do corpo de outra cor.

Branquear: Caiar de branco. Parede branqueada é o mesmo que parede caiada.

Brazino: Dar cor da brasa. Pêlo de vacum, de cachorro ou de gato, vermelho, com listras pretas ou muito escuras.

Brocha: Corda ou tira de couro com que se prende o boi à canga.

Buçal: Espécie de cabresto com focinheira. É uma peça de couro que faz parte dos arreios e é colocada na cabeça e pescoço do cavalo. Compõe-se das seguintes partes: *focinheira, cabeçada, fiador e cedeira.*

Buçalete: Pequeno buçal. Cabresto aperfeiçoado.

Buchada: Conjunto do estômago e intestino da rês, quando carneada.

Buenacho: Muito bom, excelente, generoso, afável, bondoso, cavalheiro.

Buenaço: O mesmo que buenacho.

Bueno: Bom, bondoso. Está bem, muito bem, perfeitamente.

Bugre: Índio, silvícola. Nome depreciativo aplicado aos selvagens do Brasil.

Butiá: Espécie de coqueiro pequeno e sua fruta. Butiazeiro. O butiá é muito apreciado para misturar na cachaça.

Buzina: Raivoso, irritado, colérico, atrevido, zangado, furioso, brabo, mau, valentão, bandido, estróina, endiabrado. Ficar buzina, encolerizar-se.

C

Cabeçalho: Peça comprida da madeira, ao lado da qual são atrelados os animais de tração.

Caboclo: Descendente de Índio. É, também, o nome de uma vespa.

Caborteiro: s. e adj. Cavalo ou outro animal, manhoso, arisco, infiel, velhaqueador, que

não se deixa pegar. // Indivíduo velhaco, esperto, manhoso, mau, mentiroso, trapaceiro, tratante, que vive de expedientes. // Var.: Cavorteiro.

Cabos-negros: Diz-se do cavalo de qualquer pêlo que tem negras as quatro patas.

Cabrestear: v. Andar o animal cavalgar ou muar conduzido pelo cabresto, sem resistir. Obedecer, o vacum, ou qualquer animal, facilmente, à tração do laço ou de qualquer corda. // Permitir o indivíduo que outro o conduza, sem nenhuma resistência.

Cabrestilho: Cabresto pequeno. Correias de couro de metal que seguram as esporas aos pés.

Cabresto: Peça de couro que é apresilhada ao buçal para segurar o cavalo ou o muar.

Cachaço: s. Porco não castrado, barrasco, varrão.

Cachimbo: Pedaco de pau com um fiel em uma das pontas, no qual se enfia o beijo do animal que se pretende sujeitar, e se vai torcendo até que o animal se entregue.

Cacho: A cola, o rabo do cavalo.

Cacimba: Fonte de água potável. Vertente.

Cafife: Bandejinha ou pequeno cofre em que se recolhe o barato no jogo por cartas ou no víspera. Por extensão, o barato.

Cagaço: Grande susto, medo.

Caipora: Caapora, curupira. Indivíduo azarado. Azar, má sorte, caiporismo.

Cajetilha: Sujeito presumido, pelintra, janota almofadinha.

Calaveira: Indivíduo velhaco, caloteiro, caborteiro, vagabundo, tonto, tratante.

Califórnia: Carreira de que participam mais de dois parceiros. Penca.

Calombo: Raça de gado bovino, outrora abundante no Rio Grande do Sul.

Cambão: Peça de pau furado nas duas extremidades, utilizado para unir duas ou mais juntas de bois, umas às outras, de modo que possam puxar ao mesmo tempo.

Cambará: Árvore da família das Compostas, que tem propriedades medicinais.

Cambulha: Molho de chaves. Porção de coisas.

Camelada: Grupo de camelos; os camelos.

Camelo: Nome que os Republicanos, na Revolução Rio-Grandense de 1835, davam aos legalistas.

Camorra: Rixa, contenda, provocação, indireta, desafio.

Camote: Namoro, paixão, predileção de uma pessoa por outra, o namorado.

Campanha: s. Zona de campo, apropriada à criação de gado. Local distanciado da cidade; Interior; Parte baixa dos Estado.

Campear: Procurar pelo campo. Buscar. Esquadrinhar. Usa-se, também, em sentido figurado.

Campeirear: Trabalhar com o gado, no campo.

Campeiro: Pessoa que executa com habilidade os serviços de campo, que monta bem, que vive e trabalha no campo, que entende de tudo o que se relaciona com a criação de gado.

Campestre: Pedaco de campo cercado de mato. Clareira gramada.

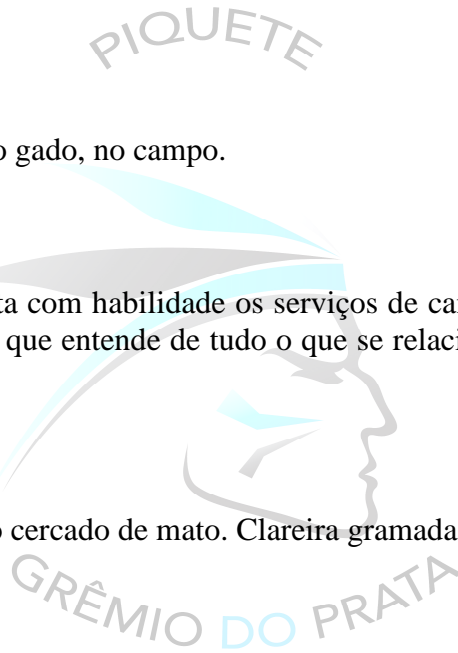
Campo: Nome dado às extensas pastagens, apropriada à criação de gado, existentes no Rio Grande do Sul.

Campo de Lei: Campo de ótima qualidade.

Campo Santo: s. Cemitério.

Cana de rédea: Tira de guasca de cada uma das rédeas.

Cancela: s. Porta gradeada, em geral de madeira e de pequena altura; Porteira.



Cancha: s. Lugar plano, com várias léguas de comprimento por algumas braças de largura, com duas trilhas, preparado especialmente para corridas de cavalos; lugar apropriado para jogar a péla; lugar apropriado ao jogo da tava ou jogo do osso.

Cancheiro: Diz-se do cavalo já habituado a correr nas canchas, treinado, adestrado para correr em canchas. Por extensão, aplica-se ao indivíduo que tem prática de determinado trabalho; que executa, com desembaraço e habilidade determinada tarefa.

Candeeiro: s. Pequena lâmpada de folha, para alumiar, afunilada, abastecida com querosene ou óleo vegetal, antigamente muito usada na campanha. Lamparina. O mesmo que candieiro ou candiero.

Candongueiro: Aplica-se ao animal manhoso que foge com a cabeça quando se quer por-lhe o freio, o buçal ou tosá-lo. Diz-se do indivíduo mesquinho, manhoso, arteiro, esquivo, inquieto, que questiona por coisas sem importância.

Canga: Peça de madeira da carreta ou do arado que prende o boi pelo pescoço.

Cangalha: Peça de três paus, unidos em triângulo, que se coloca no pescoço dos porcos e de outros animais, para que não possam atravessar as cercas que protegem as áreas cultivadas.

Canha: Cachaça, aguardente, canguara, cana.

Canhada: Vale, baixada entre coxilhas ou serras.

Canhonaço: Fato ou notícia de grande repercussão.

Canhoto: Peça de madeira ou de ferro que, nos engenhos de serrar madeira, adaptada ao mancal de uma polia, transmite o movimento desta.

Canjica: Espécie de sopa de milho descascado e quebrado.

Canzil: Cada um dos dois paus existentes em cada ponta da canga, entre os quais é colocado o pescoço do boi.

Capa: Capadura, capaço, castração.

Capado: Porco castrado. Carneiro ou bode castrado.

Capão: Diz-se ao animal mal capado; Indivíduo fraco, covarde, vil; Pequeno mato isolado no meio do campo.

Capataz: Administrador de uma estância ou de uma charqueada. Pessoa que nas lides pastoris, é incumbida de chefiar o pessoal.

Capincho: O machado da capivara. Filhote de capivara.

Capivara (ou Capincho): s. Do Tupi "comedor de capim". O maior dos roedores, podendo pesar mais de 50 quilos.

Caraca: Rugas que aparecem na base dos chifres dos vacuns que vão envelhecendo.

Caraguatá: Gravata. Planta filamentosa muito comum em todo o Rio Grande do Sul.

Caraminguás: Arreios velhos, muito ordinários, quase sem préstimo. Cacarecos, badulaques, coisas de pouco valor. Dinheiro miúdo e escasso.

Caramuru: Denominação que os Republicanos de 1835 davam aos legalistas. O mesmo que camelo e galego.

Cara-volta: Volta instantânea para trás, meia volta. Menção de voltar, de tornar para trás.

Carchear: Roubar, furtar, despojar, apoderar-se indevidamente de animais e coisas alheias, por ocasião das revoluções, pretextando necessidades militares.

Carcheada: Pilhagem, carcheio.

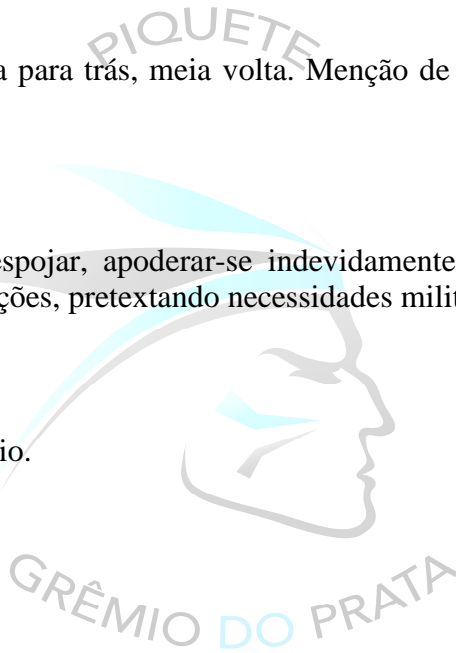
Carcheio: Ato de carchear.

Cargueirar: Trabalhar com animais cargueiros. Transportar carga em animais cargueiros.

Cargueiro: Animal utilizado para conduzir cargas, em geral muar.

Carnear: Matar, esfolar e esquartejar a rês destinada a consumo imediato ou ao preparo de charque.

Carniça: Rês morta, em estado de putrefação, abandonada no campo.



Carona: s. Peça dos arreios, constituída de uma sola ou couro, de forma retangular, geralmente composta de duas partes iguais cosidas entre si, em um dos lados, a qual é colocada por cima do baixeiro ou xergão, e por baixo do lombilho, e cujas abas são mais compridas que as deste.

Carpeta: s. Jogo, jogatina; casa onde se joga; a mesa de jogo; pano que cobre a mesa de jogo.

Carqueja: Planta medicinal da família das Compostas.

Carrapatar-se: Agarrar-se com toda a força.

Carreira: s. Corrida de cavalos, em cancha reta. Quando participam da carreira mais de dois parelheiros, esta toma o nome de penca ou califórnia.

Carreirista: Proprietário de parelheiros. Pessoa que se dedica a corridas de cavalos ou que as frequenta e as aprecia.

Carreta: Carroça de 2 rodas, tosca e pesada, puxada por juntas de bois.

Carretama: Grande número de carretas.

Carreteiro: Pessoa que tem a profissão de viajar com carreta. Pescoceiro. Prato campeiro, constituído de arroz com guisado de charque.

Carro de Boi: Carreta.

Cartear: v. Jogar, dar as cartas no jogo.

Casa-grande: Morada do fazendeiro.

Caso: História, conto, narração, relato, anedota. Causo.

Castelhanada: Grupo de castelhanos. Dito, exagero de castelhano.

Castelhano: s. O natural do Uruguai ou da Argentina. // adj. Relativo ao Uruguai ou à Argentina.

Catinga: Murrinha, mau cheiro.

Catre: s. Cama rústica. // Espécie de jangada ou balsa, preparada com madeira destinada ao uso das populações da beira do Uruguai e do Ibicuí, descidas no tempo das enchentes.

Caturritar: Tagarelar; falar em excesso.

Caudilho: s. Chefe militar; Manda-chuva.

Cavalhada: Porção de cavalos.

Cavalo de Lei: Animal muito veloz, capaz de percorrer duas quadras (264m) em 16 segundos ou menos.

Cerdear: Tosquiar. Cortar as cerdas do animal.

Cernoso: Que tem bastante cerne.

Cerro: s. Elevação; monte; morro.

Chalana: s. Lanchão chato.

Chaleira: Diz-se de ou o indivíduo bajulador, engrossador.

Chape-chape: Terreno áspero e seco; chão duro.

Chapéu de Vaca: Fig. Chifres, cornos. Um par de guampas.

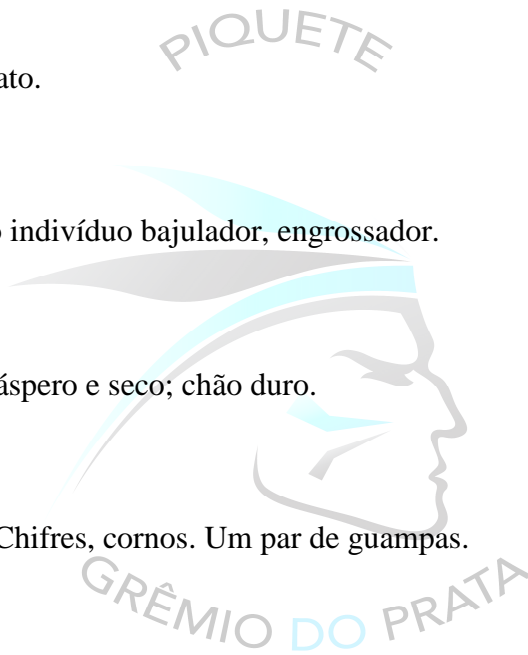
Charla: Conversa, palestra.

Charqueador: Saladeirista, dono de charqueada, fabricante de charque.

Chasque: Mensageiro, estafeta, próprio, pessoa que se despacha levando uma mensagem. Carta, aviso, recado, desafio.

Chico: Pequeno.

Chilena: s. Espora com roseta muito grande, estilo Chileno.



Chimango: Alcinha dada no Rio Grande do Sul aos partidários do governo na Revolução de 1929.

Chimarrão: Bebida quente e amarga, típica do Gaúcho. Infusão de erva mate (*Ilex Paraguayensis*) preparada em cuia de porongo e sorvida através da bomba (tubo metálico com um ralo na extremidade inferior). Do espanhol cimarrón, chucro, bruto, bárbaro, vocábulo empregado em quase toda a América Latina. Desde o México ao Prata, designando os animais domesticados que se tornaram selvagens. Também pode ser uma característica de uma pessoa.

Chimarrita: s. Denominação de uma antiga dança popular e de uma poesia cantada com acompanhamento de viola ou violão. É denominada também chamarrita. Prace provir dos Açores, onde existe, segundo o Sr. Josino dos Santos Lima, a sua ascendente com o nome de Chama a Rita.

China: Descendente ou mulher de índio, ou pessoa de sexo feminino que apresenta alguns dos característicos étnicos das mulheres indígenas; Cabloca, mulher morena; Mulher de vida fácil; Esposa.

Chinaredo: Um monte de chinas.

Chininha: Chinoca bonita, vistosa, fornida.

Chinoca: Diminutivo de china.

Chiqueiro: Pequeno curral ou encerra a que se recolhem terneiros mansos, porcos, ovelhas ou outros animais.

Chiripá: Vestimenta rústica, sem costuras, usada antigamente pelos homens do campo. É constituído de um metro e meio de fazenda que, passando por entre as pernas, é preso

à cintura em suas extremidades por uma cinta de couro ou pelo tirador.

Chiru: Índio, caboclo, moreno carregado, que tem traços de indígena. Acaboclado, indiático. Xiru.

Chirua: Feminino de chiru.

Chispa: Faísca.

Chocolateira: Vasilha de folha usada para aquecer água e para preparar café. O mesmo que cambona.

Chorada: Algazarra que fazem os cães no momento do levante do veado.

Choradeira: amúrio. Pedidos insistentes e humildes.

Chote: Ritmo e dança de origem europeia muito comum nos fandangos Gaúchos.

Churrasco: Carne assada no calor da brasa.

Chuspa: Bolsinha feita da pele do papo da ema, ou de outro material, destinada a guardar dinheiro, fumo, papel de cigarros, miudezas.

Chuvisqueiro: Chuva miuda, chuvisco.

Chincha: s. Peça dos arreios que serve para firmar o lombilho ou o serigote sobre o

lombo do animal.

Clavada: s. O fato de, quando se atira o osso, no jogo deste nome, cair ele de ponta e, depois, lentamente, deitar-se dando a "sorte". Ato de clavar; logro, velhacada.

Clina: Crina, cerda, cabelo comprido.

Clinudo: Animal não tosado, de clinas grandes. Por extensão, aplica-se ao indivíduo cabeludo.

Cocuruto: O cimo de uma coxilha. Saliência do terreno. Montículo. Corcunda. A giba do zebu. Calombo. Inchaço.

Cogotilho: Tosadura que se faz nas crinas do cavalo, acompanhando a volta do pescoço e baixando progressivamente entre as orelhas e para o lado das cruces, onde, em geral, ficam algumas crinas compridas para que nelas o cavaleiro se segure.

Cogotudo: Pessoa ou animal que tem o cogote muito grosso. Pescoçudo.

Coimeiro: O depositário da coima, ou seja, da parada, no jogo de osso. Indivíduo que explora o jogo, em carreiras.

Cola: Encalço, rastro. A cauda dos animais.

Cola atada: A cauda do cavalo atada de modo a formar um tope.

Colhera: Peça de couro ou de metal utilizada para prender dois animais, um ao outro, pelo pescoço. O conjunto dos animais atrelados pela colhera. Figuradamente, dois

indivíduos que andam sempre juntos.

Colhudo: adj. e s. Cavalo inteiro, não castrado. Pastor.; Figuradamente, diz-se do sujeito valente, que enfrenta o perigo, que agüenta o repuxo.

Colmilhudo: Diz-se do animal cavalariço de grandes colmilhos, portanto já velho.

Colorado: Cavalariço ou muar de pêlo vermelho. Encarnado, vermelho vivo. "Baeta colorada", significa baeta encarnada, bem vermelha. É também qualificativo de um partido político do Uruguai, bem como de membro desse partido.

Coloreado: Avermelhado.

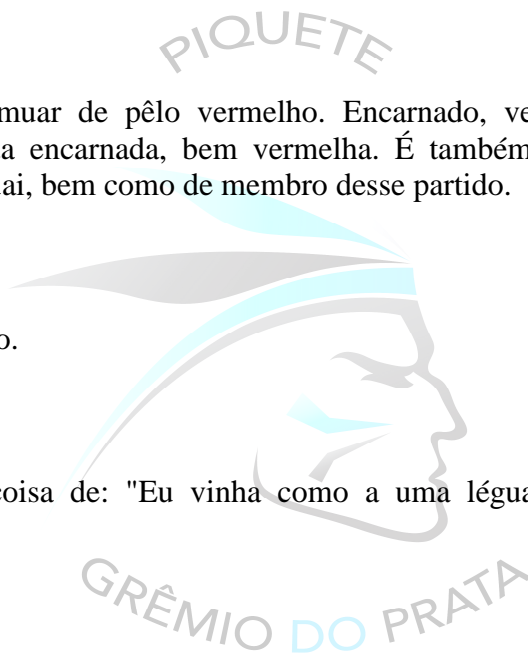
Como: Tanto quanto, coisa de: "Eu vinha como a uma légua quando começou o tiroteio".

Compromisso: Importante. "Negócio de compromisso", isto é, negócio importante. "Carreira de compromisso", isto é, carreira de grande importância, pelo vulto da parada ou por qualquer outro motivo.

Conchavo: Ajuste de emprego. Emprego doméstico. Significa também combinação entre duas ou mais pessoas.

Concho: Confiante. Empregado na expressão mui concho com o sentido de despreocupado, muito confiante.

Confiança: Empregado, animal, ou pessoa amiga, de confiança, com quem se pode contar em qualquer situação.



Continentista: Habitante do interior do Rio Grande do Sul, especialmente o Revolucionário de 1835. Contrapondo os ilhéus açorianos habitantes da faixa leste do estado.

Contrapontear: Contrariar, contradizer, retrucar, atrapalhar, aborrecer.

Coraçonada: Aquilo que o coração diz ou dita. Pressentimento, palpite.

Corcovo: Pinote, pulo movimento que faz o cavalo para lançar do lombo o cavaleiro.

Corcunda: adj. Apelido pejorativo da época dos Farrapos.

Cordeona: s. Gaita de foles, sanfona, acordeona, acordeom. Var.: Cordiona.

Corincho: Topete, bazófia, pimponice, proa, prosa, fanfarronada, arrogância, petulância.

Coronilha: s. Árvore (*Scutia Buxifolia*, Reiss) cuja madeira é muito resistente. // Em sentido figurado, indivíduo forte, guapo, disposto, resistente, valente.

Corredor: s. Estrada que atravessa campos de criação, deles separada por cercas em ambos os lados.

Corrido: Diz-se do galo de rinha que, por ter sido vencido, foge dos outros, ressabiado de brigar.

Cortar: Separar, apartar.

Cosquilhoso: Coceguento. Muito sensível às cócegas. O mesmo que cosquento, cosquilhento e cosquilhudo. Em sentido figurado, diz-se de quem é suscetível, de quem se melindra facilmente.

Costilhar: Parte da carne da rês que cobre as costelas.

Cotó: Indivíduo que tem um braço mutilado. Faca pequena e ordinária. Coto, coisa pequena.

Courear: Tirar o couro do animal, morto no campo, de peste, magreza ou desastre.

Cova de touro: Escavação que o touro faz com os chifres e as patas, como provocação, quando se prepara para a luta.

Coxilhão: s. Coxilha muito extensa.

Coxilhas: s. Grandes extensões onduladas de campinas cobertas de pastagem, que constituem a maior parte do território Rio-Grandense e onde se desenvolve a atividade pastoril dos Gaúchos.

Cria: Filho, de animal ou de pessoa.

Criatura: Criança, feto; pessoa do sexo feminino.

Crioulo: O natural de determinado lugar, região, estado, país.

Crivado: Árvore de casca grossa como uma espécie de cortiça, incombustível, que vegeta nos campos.

Cruza: Cruzamento de raças; produtos do cruzamento.

Cruzada: s. Encruzilhada, cruzamento, encruzada, ato de cruzar. //Passagem, travessia.

Cruzado: Diz-se do cavalo calçado em diagonal. Antiga moeda de valor equivalente a Cr\$ 0,40.

Cruzeira: Variedade de cobra jararaca muito venenosa, também chamada urutu.

Cuê-puxa!: Exprime admiração, espanto: "Cuê-pucha! Que morena!".

Cuera: Cicatrizes no lombo do cavalari ou do muar, provenientes de feridas ou mataduras ocasionadas pelo uso de arreios defeituosos. Essas cicatrizes, ao contato do serigote ou lombilho, podem transformar-se novamente em feridas. Unheira. Tubuna. Homem ruim, maleva. Gaúcho forte, destemido.

Cuerudo: Diz-se do animal que sofre de cueras.

Cuíudo: adj. e s. O mesmo que colhudo.

Culatra: A retaguarda de uma tropa de gado. Parte traseira da carreta.

Culatrear: Seguir na culatra da tropa, conduzindo-a. Sair no encalço ou em

perseguição de alguém.

Culo: O contrário da sorte no jogo de osso ou tava. Posição em que, caindo o osso, o jogador perde a partida. Má sorte. Estar de culo: estar caipora.

Cunhã: Jovem índia.

Cupim: O cogote grosso e saliente dos touros das raças zebu e calombo. Montículo de barro muito duro feito pelos cupins. Cupinzeiro.

Cupinudo: Diz-se do bovino que tem grande cupim ou giba.

Cusco: Cão pequeno, cão de raça ordinária. O mesmo que guaipeca, guaipé.

Cutuba: Diz-se de ou o indivíduo forte, valente, respeitado, temível, disposto, destemido, de muito merecimento e valor. Bonito. Taura, torena, toruna.

D

Daga: Adaga, facão.

Dançarola: Bailarico, baileco, dançaleco.

Debocheira: Grande troça, deboche, zombaria.

Defuntar: Morrer.

Defuntear: Matar, assassinar. Terminar de consumir.

De jeito: De forma propícia, de modo oportuno.

Dente seco: Diz-se de ou o indivíduo destemido, audacioso, valente, que não tolera desaforo, que não foge à luta.

De relância: loc. adv. Repentinamente, de relance, fugazmente, ligeiramente, velozmente, num repente. De valde, expr. Sem uma razão específica. // O mesmo que de balde.

Derrear: Esmorecer, desanimar.

Desabotinado: Insensato, adoidado, estouvado, estourado, valentão.

Descambada: Declive, descida de uma coxilha ou lomba para uma quebrada ou vale. O mesmo que descambado.

Descascar: Tirar da bainha a faca ou facão. Puxar a arma branca. Desembainhar, pelar.

Desembestar: Disparar, o animal, não obedecendo ao freio. Em sentido figurado, significa não obedecer a conselhos, agir obstinadamente.

Desembuchar: Confessar segredos, contar tudo o que sabe.

Desempenho: Pessoa muito diligente.

Desencilhar: Tirar os arreios ou a sela de cima do animal. Tirar a cilha.

Desguaritado: Diz-se do animal desgarrado, abandonado, isolado, perdido, separado do rebanho ou dos companheiros.

Deslavado: desavergonhado, cínico.

Deslombiar-se: Esgotar-se, extenuar-se, exaurir-se.

Desmanear: Tirar a maneia do animal.

Desmunhecar: Cortar o tendão das munhecas do animal para impedi-lo de andar. Quebrar ou decepar a mão de. Para o homem, virar puto.

Desnucar: Desarticular as vértebras do pescoço. Matar a rês, fincando-lhe, na região da nuca, um estilete ou ponta de faca até que atinja a medula ocasionando morte instantânea.

Desovar: Desembuchar, revelar.

Despacito: Devagar, pouco a pouco, vagarosamente, devagarinho.

Desparramar: Esparramar.

Despencar-se: Atirar-se, disparar, correr desabaladamente.

Despilchado: Que ou aquele que não tem pilchas, isto é, que não tem dinheiro, jóias, adornos, objetos de valor.

Destorcido: Desembaraçado, ágil, destro, decidido.

De vereda: Imediatamente, de momento, de uma vez.

Dinherama: Muito dinheiro. O mesmo que dinheiral. "Dei uma dinherama por essa tropa", isto é, essa tropa custou-me muito dinheiro.

Ditério: Mexerico.

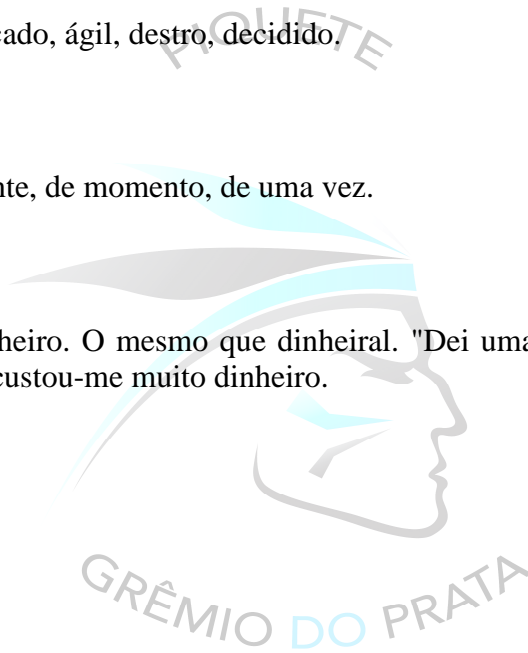
Divisa: Limite entre propriedades.

Dobra: Dobra, moeda antiga de Portugal, cujo cunho e valor variou durante os diversos reinados.

Dobrar o cotovelo: Beber, levantar o copo à boca.

Doma: Ato de domar. Ato de amansar um animal xucro.

Domador: Amansador de potros. Peão que monta animais xucros.



Dormilão: Dorminhoco.

Duro de boca: Diz-se do animal que não obedece à ação das rédeas.

Duro de Pelar: Difícil de fazer, trabalhoso.

PIQUETE

E

Eguada: Manada de éguas.

Eguariço: Diz-se do cavalo que, na manada, só acompanha éguas; rufião, garanhão, pastor.

GRÊMIO DO PRATA

Eh-cuê!: interj. Exprime admiração, espanto. O mesmo que cuê-pucha, cuê, cuê-puna, epucha.

Embira: O mesmo que imbira.

Embolar: Cair de repente, como se fosse boleado.

Embretado: p. p. Encerrado no brete.; Metido em apertos, em apuros, em dificuldades; enrascado, emaranhado.

Embretar-se: Fig. Meter-se em apuros.

Embrulhão: Diz-se de ou o indivíduo que causa confusão, embaraço, atrapalhão, complicação. (Fem.: embrulhona).

Embuçalar: Enganado, logrado, iludido.

Empacador: Diz-se do animal, cavalar ou muar, que tem o hábito de empacar.

Empacar: Emperrar, deter-se, parar, não querer mais andar, obstinar-se em não seguir.

Empandilhado: Diz-se do indivíduo que anda em pandilhas.

Empantufar-se: Encher-se, enfunar-se, mostrar-se orgulhoso.

Empeçar: Começar.

Enancar-se: Montar nas ancas do animal.

Encangalhar: Colocar a cangalha no animal. Colocar qualquer coisa em cangalha.

Encarapitado: Amontoado, superposto, trepado.

Encilhar: Colocar os arreios no animal. Apertar a cilha.

Encordoamento: O conjunto das cordas; as cordas.

Encordoar: Marchar um atrás do outro formando filas. Aplica-se a animais e, figuradamente, a pessoas.

Encostar a mão: Esbofetear.

Enfestado: Diz-se do pano largo que vem dobrado ao meio na respectiva peça. Reforçado, dobrado, de compleição robusta.

Enfiar: Encalistar, encabular.

Enforquilhado: Preso em forquilha. Montado a cavalo deselegantemente.

Enfrenar: Enfrear. Colocar o freio na boca do animal, cavalgar ou mular.

Engambelar: Enganar jeitosamente.

Engrólio: Trapaça, embrulho, embrulhada.

Enovelar-se: Emparelharem-se os cavalos na carreira de forma a não se conseguir perceber qual o que leva vantagem sobre o outro.

Enquartado: Diz-se do vacum ou cavalgar que tem os quartos bem providos de carne ou de músculos.

Enquizilhar: Enraivecer, aborrecer a outrem. O mesmo que enquizar.

Enrascada: Dificuldade, embaraço, embrulhada.

Enredada: Trama, embaraço, trapalhada, enredo, confusão, intriga.

Enredado: Enleado nas rédeas, no laço, no aramado. Emaranhado.

Enredida: Trama, rede, enredo, emaranhamento, entrançado.

Enrodilhado: Embaraçado, acanhado, encolhido.

Enrodilhar-se: Enredar-se, embaraçar-se, acanhar-se, encolher-se.

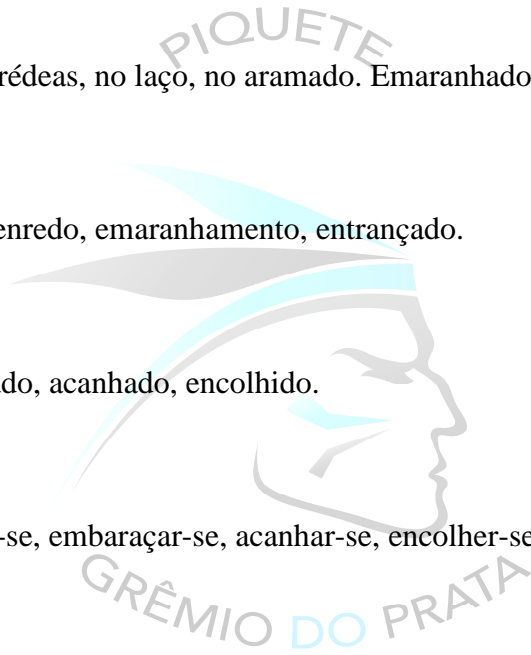
Entecado: Enfezado, sem viço, débil, achacado. Inerte, imóvel, sem ação.

Enterro: Tesouro enterrado, constituído de moedas de prata e de ouro, alfaias e outros valores.

Enticador: Indivíduo implicante, que tem o costume de escarnecer de outrem.

Entonado: Soberbo, arrogante, enfatuado, convencido, que tem entono.

Entonce(s): Então, pois.



Entrevero: Mistura, desordem, confusão de pessoas, animais ou objetos.

Entropigaitado: Zambo, tonto, perturbado, confuso, desnortado, embriagado.

Entropilhar: Formar pequena tropa, ou tropilha, de animais cavaleiros que tenham o mesmo pêlo.

Envidar: Jogar, apostar, arriscar no jogo.

Enxugar: Matar, assassinar.

Ermao: Irmão. É vocábulo largamente usado pela gente rústica da campanha.

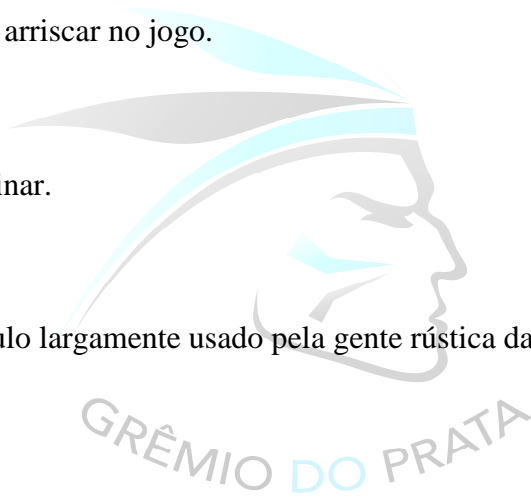
Erva: Erva-mate.

Erva-Caúna: Variedade de erva mate de má qualidade, amarga.

Erva-Lavada: Erva já sem fortidão por ter servido para muitos mates.

Esbarrar: Abancar o cavalo. Parar o animal de repente, riscando a terra com as patas traseiras e quase assentando no chão.

Escaramuça: Ato de obrigar o cavalo, por meio de movimentos de rédea e de pernas, a efetuar diversas evoluções, como arrancar para a frente, voltar-se para trás, volver para a direita ou para a esquerda, parar e partir repentinamente, etc.



Escaramuçar: Fazer escaramuças.

Escarcear: Levantar e abaixar briosamente a cabeça, curvando, com garbo, o pescoço. Aplica-se aos cavalos, e, figuradamente, as pessoas.

Escarcel: Alarido, bagunça, briga.

PIQUETE

Escoteiro: Diz-se do cavaleiro que viaja só, sem conduzir cargueiros, sem ser acompanhado de viaturas, sem embaraço ou impedimentos de qualquer espécie.

Escutar: Corruptela de escutar.

Esmulambado: Tornado em mulambos. Maltrapilho.

GRÊMIO DO PRATA

Esparramar: Espalhar, dispersar.

Espinilho: Árvore que produz uma flor amarela muito apreciada pelas abelhas. Sua madeira é ótima para lenha, prestando-se, também, para trama de cerca.

Esquentado: Colérico, zangado.

Esse: Parte do facão ou da adaga, entre o cabo e a lâmina, com forma semelhante à da letra "S".

Estaca: Peça de pau, fincado no chão, utilizado para amarrar a sogá com que se

prende o animal.

Estadão: Luxo, grandeza. Viver num estadão: Viver a la gordacha.

Estância: s. Estabelecimento rural destinado à criação de gado, constituído de grande extensão de campo dividido por cercas de arame, em diversas invernadas, casa de residência do proprietário, casas de empregados, currais, mangueiras, galpões, lavouras, banheiro carrapaticida e outras instalações. Fazenda de criação. Fazenda.

Estancieiro: Proprietário da estância. Fazendeiro.

Estaqueado: Esfalfado, abombado, estrompado, rebentado.

Estar com o diabo no corpo: Estar furioso. Estar insuportável.

Estar com o pé no Estribo: Estar prestes a sair.

Estica: Aprumo, elegância.

Esticante: Que estica. Que se pode esticar.

Esticar a canela: Morrer.

Estiva: Ponte tosca sobre um córrego ou arroio, feita de varas ou paus atravessados. Grande quantidade espalhada. Grande quantidade.

Estivado: Cheio, repleto.

Estouro: Dispersão, em todas as direções, dos bois de uma tropa em marcha, tomados de pânico súbito e inexplicável.

Estradeiro: Diz-se de pessoa que anda sempre fora de casa, que vive constantemente na estrada. Alarife, esperto, conquistador, velhaco.

Estrambólico: Estrambótico.

Estranzilhado: Estafado, esfaldado, extenuado, abombado, abatido, alquebrado. Diz-se do cavalo, e, figuradamente, da pessoa.

Estrela-Boeira: Estrela d'alva.

Estribo: s. Peça presa ao loro, de cada lado da sela, e na qual o cavaleiro firma o pé.

Estrompado: Diz-se do animal cansado, estragado, arrebetado, estafado. Estúpido, bronco, estouvado, quebrado, aleijado, gasto.

Estrompar: Estafar, cansar, arrebetar, estragar, tratando-se de animal cavalgar ou luar.

Estropiado: Diz-se o animal sentido dos cascos, com dificuldade de andar, em consequência de marchas por estradas pedregosas.

Estrupício: Barulho, desastre, estrépito, alvoroço, acidente, briga, incidente lamentável,

ocorrência desagradável e inesperada.

F

Facada: Pedido de dinheiro feito por indivíduo vadio, incapaz de trabalhar, que não pretende restituí-lo.

PIQUETE

Facão: Espécie de adaga que serve tanto para brigar como para o trabalho de mato. Não é aumentativo de faca.

Fachadão: Boa aparência.

Facho: O ar livre. Usado na expressão sair do facho.

GRÊMIO DO PRATA

Fachudo: Diz-se do cavalo de bela estampa ou do cavaleiro que monta com garbo. Lindo, airoso, elegante, distinto, garboso, belo, bonito, trajado com esmero, que tem ares distintos.

Fala-verdade: Arma de uso pessoal: facão, faca de ponta, pistola, etc.

Fandango: s. Denominação genérica de antigos bailes campestres, constituídos de danças sapateadas, executadas alternadamente com canções populares, com acompanhamento de viola. Entre essas danças estão às seguintes: anu, balaio, bambaqueirê, benzinho-amor, cará, candieiro, cerra-baile, chimarrita, chará, chico-puxado, chico-da-ronda, feliz-amor, feliz-meu-bem, galinha-morta, João-Fernandes, maia-canha, pagará, pega-fogo, recortada, retorcida, sarrabalho, serrana, tatu, tirana. Trata-se de danças portuguesas, alegres e ruidosas, trazidas pelos reinóis ou açorianos, as quais se arraigaram aqui no Rio Grande, tomando feições características do nosso meio. Hoje essas danças estão quase abandonadas nos bailes populares, sendo praticadas, porém, nos centros de culto às tradições gauchescas, que existem em grande número em todo o território do Estado. Atualmente o termo fandango serve para

designar qualquer baile ou divertimento.

Faro: Tino, Discernimento.

Farra: Bebedeira, troça, divertimento, em geral com licenciosidade.

Farrapo: s. e adj. Alcinha deprimente que os imperiais davam aos Revolucionários Farroupilhas de 1835. O apelido aviltante, alusivo à miséria em que se encontravam os farrapos, transformou-se, porém, em vista do Civismo e da bravura que sempre demonstraram, em legenda de glória e heroísmo de que se orgulham todos os seus descendentes. // Relativo aos Farrapos.

Farrear: Sair à pândega, à folia, à troça, para divertir-se, passear, beber.

Farrista: Diz-se da pessoa que gosta de farras. Folião, divertido, beberrão, turbulento.

Farromeiro: Fanfarrão, jactancioso, gabola, braveteiro.

Farroupilha: Nome dos revolucionários republicanos do século XIX. Rio-Grandenses, na sua maioria, contrários a presença de Portugueses na administração do Brasil e de suas Províncias. Grupo militar Gaúcho que fez levante contra a administração da província e do sistema imperialista no Brasil.

Fatiota: Conjunto de roupas do homem: calça, colete e paletó.

Fazer a viagem do corvo: Sair e demorar muito a regressar.

Fazer boca: Comer alguma coisa para que o vinho fique com melhor sabor. Fazer

alguma coisa como início de uma ação mais importante.

Fazer-se de cancho renço: Fazer-se de desentendido. Fazer-se de tolo.

Festo: Festa, farra, festejo, divertimento, baile. Tédio, indisposição, impaciência, aborrecimento.

Fiador: Parte do buçal que cinge o pescoço do cavalo, passando-lhe pela região jugular. Alça colocada no cabo do relho para se introduzir o pulso, também chamada fiel. Homem que marcha na frente da tropa de gado para regular-lhe a marcha, além do ponteiro.

Fiambre: Alimento para a viagem geralmente carne fria, assada ou cozida.

Fiel: Alça de couro ou de corrente de metal, colocada em uma das extremidades do cabo do rebenque ou do relho, na qual se enfia a mão que vai segurar qualquer daqueles trastes campeiros.

Figueira: Árvore gigante, *Urostigma ficus*, abundante no Rio Grande do Sul, que dá pequenos frutos comestíveis, de tronco não muito elevado, porém dotada de grande copa esparramada, cobrindo vasta área, e produzindo excelente sombra.

Fila testa: Fila da testa, da frente, da vanguarda.

Flaco: Fraco, magro, desnutrido.

Flete: Cavalo bom e de bela aparência, encilhado com luxo e elegância.

Flexilha: s. Ou flechilha. Grama ou capim muito comum em várias zonas do Estado do Rio Grande do Sul (*Stipa neesiana*). É de superior qualidade para a criação de gado.

Flor: Muito bom, excelente, bonito, belo, lindo, grande, gordo. O mais lindo, o melhor, a porção mais fina, o mais apurado.

Floreado: Embriagado, tonto, perturbado, a meia embriaguez. Música que contém floreio.

Floreio: Embate de arma branca, de pequena duração. Solo de gaita ou violão.

Fogão: Grande fogo que se acende no galpão das estâncias para o preparo do mate e do churrasco.

Folheiro: Airoso, garrido, alegre, satisfeito, desembaraçado, desempenado, despreocupado, elegante, garboso, vistoso, lindo, teful, loução, bem disposto, de boa aparência. Que faz ou obtém as coisas com facilidade, sem embaraços.

Forçudo: Robusto, vigoroso, que tem muita força.

Fraldão: s. O sopé da coxilha.

Frentear: Atacar a tropa pela frente. Impedir o gado de disparar pelo campo. Deparar-se, defrontar-se.

Fueiro: Estaca para amparar a carga da carreta ou carro de bois.

Fumacear: Mostrar-se em bando numeroso, mais ou menos compacto

Funda: Estilingue, bodoque.

Fungu: Bruxaria, feitiço.

PIQUETE
G

Gadaria: Porção de gado, grande quantidade de gado, o gado existente em uma estância ou em uma internada.

Gadellhudo: Diz-se de pessoa com os cabelos muito crescidos. Aplica-se também ao cavalo muito crinado. Intrépido, audaz.

Gado chimarrão/cimarron: Gado alçado, xucro, sem costeiro.

Gagino: Galo que tem as penas com aspecto semelhante às da galinha.

Galão largo: Militar de alta graduação.

Galego: s. Alcinha que os Farrapos davam aos legalistas. O mesmo que absolutista, camelo, caramuru, restaurador corcunda.

Galheiro: Galhudo, o veado macho, de chifres muito grandes e com diversas pontas.

Galope: Cada uma das montadas que se dá no potro ou redomão com o fim de amansá-lo.

Galopeado: Diz-se do cavalo que esteve ou está em preparo para corridas.

Galoppear: Galopar. Montar um potro ou redomão para amansá-lo e ensiná-lo a ser obediente às rédeas. Treinar o parreheiro para a carreira.

Galpão: Construção existente nas estâncias destinadas ao abrigo de homens e de animais; O galpão característico do Rio Grande do Sul é uma construção rústica, de regular tamanho, em geral de madeira bruta e parte de terra batida, onde o fogo de chão está sempre aceso. Serve de abrigo e aconchego à peonada da estância e a qualquer tropeiro ou gaudério que dele necessite.

Gambelo: Festa, carícia, carinho, no sentido de enganar, iludir. Gulodice, coisa boa, gostosa, agradável, deliciosa.

Ganas: Desejo súbito, vontade. Este termo é usado ordinariamente no plural.

Gandola: Peça do vestuário, usada por militares em substituição ao capote. Blusão.

Gandolina: Ameaça de revolução.

Ganhar de luz: Vencer o parreheiro, em corridas de cavalos, atingindo o laço de chegada distanciado do contendor, de forma a haver, para quem observa lateralmente, algum espaço entre a cola do ganhador e a cabeça do perdedor.

Ganiçar: Ganir.

Ganjento: Vaidoso, presumido, presunçoso, atrevido, que tem ganja.

Gargalejado: Diz-se do ruído que lembra o do gargalejo.

Garganta: Indivíduo conversador, prosa, mentiroso, jactancioso, fanfarrão.

Garrão: Jarrete do cavalo, ou de qualquer animal ou de pessoa.

Garras: Arreios velhos, grosseiros, gastos pelo uso.

Garupa: Arbusto cujas folhas, em infusão, são usadas para doenças do aparelho digestivo. Nome de rio da fronteira, no município de Quaraí.

Gatear: Andar, cautelosamente, fazendo negações, rastejando, caminhando de gatinhas, usando de ardis, de astúcia, de manhas, para conseguir aproximar-se da caça e matá-la.

Gato: Bebedeira, porre, embriaguez; ladrão.

Gauchada: Grande número de Gaúchos. Façanha de Gaúcho, cometimento muito arriscado, proeza no serviço de campo. Ação nobre, impressionante, corajosa.

Gauchesco: adj. Relativo ao Gaúcho.

Gauchito: Diminutivo de Gaúcho. Criança Gaúcha.

Gaúcho: Gentílico. Aquele que nasceu no Rio Grande; Todo aquele que ama e vive a cultura gaúcha; Habitante do Rio Grande do Sul conhecedor das lides campeiras.

Gauderiar: v. Vagabundear, andar errante, de casa em casa, sem ocupação séria, vivendo às expensas de outrem. Gandular, filar. Vagamundear. Viver sem eira nem beira. Tornar-se gaudério.

Gaudério: s. e adj. Pessoa que não tem ocupação séria e vive à custa dos outros, andando de casa em casa. Parasita, amigo de viver à custa alheia.

Gavião: Diz-se do cavalo arisco, matreiro, que dificilmente se deixa apanhar. Fem.: gaviona.

Gentama: Reunião de muita gente; multidão; grande número de pessoas. Gentarada, gentalha. Gentinha. Grande quantidade de gente de classe inferior.

Ginetaço: Superlativo de ginete. Pessoa que cavalga bem e com garbo.

Ginete: Pessoa que monta bem, com firmeza e com garbo. Bom cavaleiro, domador.

Ginetear: Montar a cavalo com firmeza e com garbo; andar em animal arisco ou xucro, fazer o animal corcovear, agüentar corcovos.

Gola de couro: Soldado, milico, miliciano.

Golpeado: Diz-se do indivíduo que toma resoluções irrefletidamente, de golpe.

Impulsivo, leviano, tonto.

Gravatá: Caraguatá.

Graxaim: s. Guaraxaim, sorro, zorro. Pequeno animal semelhante ao cão, que gosta de roer cordas, principalmente de couro cru, engraxadas, ou ensebadas, e de comer aves domésticas. Sai, geralmente, à noite. É muito comum em toda a campanha.

Gringo: s. Denominação dada ao estrangeiro em geral, com exceção do português e do hispano-americano.

Grossura: Ato ou expressão grosseira.

Grota: Socavão, furna, gruta, desbarrancado, vale profundo.

Grudar: Agarrar, pespegar.

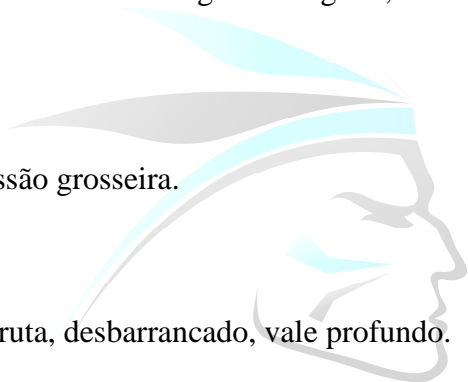
Grunir: Trabalhar intensamente, afanosamente. Sofrer muito, ou resistindo a dores, ou esforçando-se para conseguir algo. Suportar incômodos, aborrecimentos; curtir, agüentar. O mesmo que gurnir.

Guacho: s. e adj. Animal ou pessoa criado sem mãe ou sem leite materno.

Guaiaca: s. Cinto largo de couro macio, às vezes de couro de lontra ou de camurça, ordinariamente enfeitado com bordados ou com moedas de prata ou de ouro, que serve para o porte de armas e para guardar dinheiro e pequenos objetos.

Guaíba: Lago que banha Porto Alegre. Há uma grande discussão a respeito de sua

PIQUETE



GRÊMIO DO PRATA

verdadeira classificação: rio, lagoa, estuário, delta, etc.

Guaípeca: s. Cão pequeno, cusco, cachorrinho de pernas tortas, cãozinho ordinário, vira-lata, sem raça definida. ; Adj. Pequeno, de minguada estatura. ; Aplica-se, também, às pessoas, com sentido depreciativo.

Guajuvira: Árvore que produz excelente madeira de construção.

Guampa: Chifre, corno, aspa. Chifre preparado para ser usado como copo, ou como vasilha para guardar líquidos.

Guampada: Chifrada, guampaço. Golpe dado pelo bovino, com as guampas.

Guampido: Que tem grandes chifres, chifrudo. Diz-se, também, do homem cuja mulher lhe é infiel.

Guapear: Mostrar ânimo, coragem, valor, resistência.

Guapo: Forte, vigoroso, valente, bravo.

Guasca: Tira, corda de couro crú, isto é, não curtido; Homem rústico, forte, guapo, valente, com habilidades para manufaturar o couro.

Guasqueação: s. Pancada, golpe dado com guasca. Relhaço, relhada, chicotada, chibatada, correada, açoite.

Guasquear: v. Dar com guasca (tira de couro cru) num animal. Castigar uma pessoa.

Guasquear no chão: cair, tombar.

Guasqueiro: Pessoa que trabalha em guascas.

Guincha: Poldra, potranca, égua nova, gueicha. Mulher despudorada.

Guri: s. Criança, menino, piázinho, piázito, serviçal para trabalhos leves nas estâncias.

Gurizote: Guri já um pouco crescido, mocinho.



Habanera: s. Dança de origem afro-cubana, difundida na Espanha, e cuja forma rítmica influenciou o maxixe, o tango e a música popular de quase todos os países hispano-americanos. É em compasso binário, com o primeiro tempo fortemente acentuado, e consiste, em geral, numa curta introdução, seguida de duas partes de oito compassos cada uma, com modulação do tom menor para maior. // Canção que acompanha essa dança.

Há Cachorro na Cancha: Significa que há alguma coisa atrapalhando a execução de determinado plano.

Haraganear: v. Andar solto o animal por muito tempo, sem prestar serviço algum.

Haragano: Cavalo arisco, que dificilmente se deixa agarrar; Fig. Pessoa que vive vadiando, sem ocupação.

Hospe: Corruptela de hóspede.

1

Ibicuí: Afluente do rio Uruguai que nasce no município de Santa Maria, banha São Gabriel, Rosário, Alegrete e Uruguaiana à esquerda, e São Pedro, São Vicente, São Francisco de Assis e Itaqui, à direita.

Ibirocaí: Arroio, afluente do Ibicuí, da margem esquerda; fica entre os municípios de Alegrete e Uruguaiana.

Ilhapa: A parte mais grossa do laço, presa à argola, tendo de quatro a cinco palmos de comprimento.

Imbira: Arbusto de cuja casca se preparam cordas.

Inchume: Inchaço, inchação, calombo, tumor.

Índio: s. Homem do campo. Peão de estância. Indivíduo valente, bravo, disposto, destemido, valoroso.

Inhê: Onomatopéia designativa da voz dos sapos e das rãs.

Inté: Até. Significa, também, "até logo", "até outra vista".

Invernada: Grande extensão de campo cercado. Nas estâncias, geralmente, há diversas

invernadas: para engordar, para cruzamento de raças, etc.

Invite: Convite. Convite para jogar. Oferecimento de uma coisa.

Iguaria: Culinária.

Isqueiro: Aparelho para acender o cigarro, constituído de pequeno recipiente de guampa ou de porongo dentro do qual é colocada a isca, de pedra-de-fogo e de fuzil. O fuzil é, geralmente, um pedaço de lima.

Jacuba: Bebida-pirão que se prepara com água quente, farinha de mandioca e açúcar. Às vezes, a água é substituída por cachaça ou leite e o açúcar por mel.

Jacutinga: Ave galiforme da família dos cracídeos.

Jaguané: Diz-se do animal que tem o fio do lombo e a barriga brancos e o lado das costelas vermelho ou preto, donde o jaguané-vermelho e o jaguané-preto.

Jaguatirica: Carnívoro felídeo, também chamado maracajá e gato-do-mato-grande.

Jantarola: Jantarão, jantar, opíparo, banquete.

Jararaca: Nome de uma das mais venenosas cobras do Rio Grande do Sul. Mulher feia, faladeira, intrigante; a sogra.

Jeriva: Jeribá. Espécie de palmeira existente em diversos pontos do Estado.

João-Barreiro: s. Ave da família dos Dendrocolaptídeos (*Furnarius rufus*), muito comum no Rio Grande do Sul, também chamada de João-de-Barro, barreiro, forneiro, horneiro.

Jogo do osso: s. Jogo muito usado na fronteira, principalmente pela baixa camada social. Consiste no arremesso de um osso de garrão de vacum, chamado tava ou taba, sobre uma cancha plana, de chão nem muito duro nem muito mole. Se o osso com o lado arredondado para baixo é culo e perde quem o arremessou. Se fica para baixo o lado chato do osso é suerte e ganha quem efetuou o lançamento. Se ficar equilibrado sobre uma das extremidades, ocorre uma clavada. Ao lado da raia fica o depositário da parada, chamado coimeiro.

Juiz: Pessoa que julga a chegada dos parreiros, nas carreiras, em cada laço. O mesmo que julgador.

Jujos: s. Ervas, em geral medicinais, que se usam em chás caseiros.

Junta: Parelha de bois mansos que puxam lado a lado.

Jururu: Cabisbaixo, tristonho, abatido.

L

Lábia: Habilidade de conversa.

Laçaço: Pancada dada com o laço. Relhaço, guascaço, correada. Golpe dado com corda, vara ou qualquer outro açoite.

Laçar: Atirar o laço e por meio dele aprisionar ou apreender o animal, a pessoa ou o objeto sobre o qual é ele lançado. O mesmo que enlaçar.

Laço: s. Corda trançada de tiras de couro cru, de comprimento que varia entre oito e dezoito braças, ou seja, de dezessete a quarenta metros; é constituído de argola, ilhapa, corpo do laço e presilha; Surra (Dar um laço: Surrar)

Ladeado: Inclinado, pendido para um lado, de costado.

Ladear: Desviar, contornar, tirar da frente.

Lá de Fora: Do campo, do interior do Estado.

Lagoão: Lagoa grande e profunda que se forma no curso das sangas.

Lançaço: Golpe de lança, lançada.

Lançante: Descida. Forte declive num cerro ou coxilha; qualquer terreno em declive.

Largado: Diz-se do animal que, por muito quebra, por indomável, foi abandonado no campo, imprestável para os arreios. Por extensão, aplica-se ao homem, com a significação de malévolo, turbulento, animoso, valente, corajoso, desordeiro, desabusado, inculto, irrecuperável, impossível de ser corrigido.

Largo: Comprido.

Laus Sus Cri: Expr. "Laus Sus-Chris", corruptela de "Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo".

Lavorar: Lavrar, desenvolver-se, alastrar-se.

Le: Lhe.

Légua: Medida itinerária equivalente a 3.000 braças ou 6.600 metros. O mesmo que légua de sesmaria.

Lerdo: Vagaroso, lento, pesadão, preguiçoso, molengão.

Levado da breca: Travesso, endiabrado, moleque, engraçado, manhoso, jocoso, alegre, divertido, satírico, ardiloso, velhaco, valente, brigão, forte, audaz, respeitável, temível, fértil em expedientes.

Levado da casqueira: O mesmo que levado da breca.

Levantar: Adelgaçar, alevianar, preparar o cavalo para a carreira. Retirar o gado do campo ou do lugar em que se encontra. Crescer a pastagem de um campo.

Leviano: Leve, de pouco peso; Inconsequente.

Libres: s. Cidade da Argentina que faz fronteira com Uruguaiana.

Ligal: Couro cru de bovino com o qual se cobrem as cargas transportadas por animais, para protegê-las da chuva.

Ligar: Estar com sorte no jogo, nos amores, nos negócios ou em qualquer assunto.

Lindaço: Muito lindo.

Lindeiro: Ao lado; Vizinho.

Livreta: Livro pequeno ou caderno para anotações ou contas.

Lobuno: Diz-se do pêlo escuro acinzentado, do cavalo ou do vacum. O que tem cor de lobo.

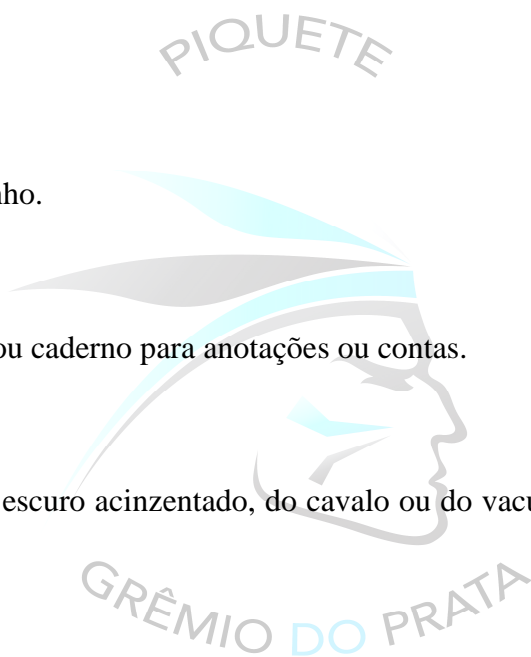
Lomba: Lombada. Declive ou aclave das fraldas de pequenos morros ou de coxilhas baixas.

Lombear-se: Torcer o lombo, o animal meio arisco, quando é montado. Retorcer o corpo por motivo de pancada recebida, de qualquer dor física ou de cócega.

Lombeira: Preguiça, modorra, moleza no corpo.

Lombilho: Peça principal dos arreios. Espécie de sela.

Lombo-sujo: Nome deprimente dado aos civis que tomaram parte em revoluções no Rio Grande do Sul, tanto ao lado do governo como contra este. Em 1893, os governistas

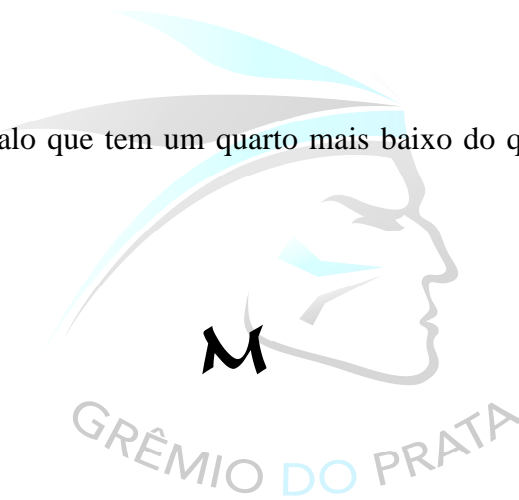


davam esse apelido aos rebeldes. Figuradamente, aplica-se a indivíduo reles, desprezível.

Lonca: Denominação dada a parte do couro do cavalari ou do muar, tirada dos flancos, da região que vai da base do pescoço até às nádegas.

Lonquear: Preparar o couro, em geral do cavalo ou do muar, limpando-o e raspando-lhe os pêlos, a fim de utilizá-lo depois para a feitura de tentos, tranças, costuras e retovos. Courear, no sentido de tirar o couro de animal morto no campo, de peste, magreza ou desastre. Ganhar no jogo todo o dinheiro de alguém. Surrar, espancar, esbordoar, ferir. Matar.

Lunanco: Diz-se do cavalo que tem um quarto mais baixo do que o outro. Aplica-se também a pessoas.



Macanudo: Bom, superior, poderoso, forte, prestigioso, inteligente.

Macega: Arbusto rasteiro que viceja em geral os campos de má qualidade. Pastagem. Capim alto.

Macegal: Terreno coberto de macegas.

Maceta: Diz-se dos animais cavalares e muares que apresentam os machinhos mais grossos que de ordinário, o que lhes dificulta a marcha.

Machinhos: A parte fina dos pés dos animais cavalares e muares, logo acima dos

cascos. (Também é usado no singular).

Macota: Grande, alto, poderoso, influente, numeroso, vultoso, macanudo, bom de qualidade, superior em qualquer sentido.

Madurázio: Bastante maduro, idoso.

Maioral: O boleeiro da diligência; o capataz da tropa ou da estância.

Malacara: Animal de testa branca com uma listra da mesma cor descendo até o focinho; Fig. Diz-se do sujeito trambiqueiro, enganador, maleva, boca-braba.

Maleva: Bandido, malfeitor, malfazejo, desalmado, perverso, desapiedado, malévolo, mau, malacara, genioso, velhaco, cruel, de maus instintos. Cavalo infiel, que por qualquer coisa corcoveia.

Malevaço: Aumentativo de maleva.

Malmequer: Planta do campo, da família das Compostas, que dá flores amarelas.

Maloca: Bando de malfeitores, de salteadores, de gente de má vida. Casa de índio.

Malparado: Perigoso, difícil, ameaçador.

Maludo: Cavalo inteiro, garanhão. Diz-se do animal com grandes testículos.

Mamangava: Espécie de grande vespa, muito venenosa, cuja picada produz dor

intensíssima, calafrios e febre.

Mamona: s. adj. Diz-se de ou da terneira de sobreano que ainda mama.

Manada: Magote de éguas ou burras, ordinariamente de trinta e cinquenta acompanhadas por um garanhão ou um burro-choro, destinadas à reprodução.

Manantial: s. Sumidouro, tremedal, paul, pântano. // Nascente, vertente. // Var.: Manancial. Mangueira, s. Grande curral construído de pedra ou de madeira, junto à casa da estância, destinado a encerrar o gado para marcação, castração, cura de bicheiras, aparte e outros trabalhos.

Manapança: Espécie de beiju espesso feito de farinha de mandioca e temperado com açúcar e erva-doce.

Mancada: O mesmo que Polca Mancada.

Mancarrão: Cavalo velho, sem valor, quase imprestável. O mesmo que pilungo e matungo.

Manchado: Diz-se do pêlo do animal vacum ou cavalariço que, sobre determinado fundo, apresenta zonas de outra cor.

Manda-tudo: Manda-chuva, pessoa de grande influência.

Mancado: Diz-se, em sentido figurado, de pessoa embaraçada, sem iniciativa.

Mancador: Tira de couro cru bem sovada, de dois dedos de largura por seis braças de

comprimento, mais ou menos, que o campeiro conduz no pescoço do animal ou em baixo dos pelegos, para servir de sogá durante as paradas em viagem. Diz-se do que maneia, ou prende o animal com maneia.

Manear: Prender com maneia ou com qualquer corda.

Maneia: Peça constituída de dois pedaços de couro, ligados por uma argola, que serve para prender uma à outra as patas do animal, a fim de que este não possa fugir.

Manga: Linha formada de pessoas a pé ou a cavalo para obrigar o gado a passar por determinado ponto ou fazê-lo entrar para a mangueira.

Manguear: Guiar o gado na travessia de algum rio, flanqueando-se à cavalo ou de canoa. Conduzir, andando-lhe no flanco, o gado na direção da mangueira, do rodeio, de uma aguada ou do grosso da tropa.

Mangueira: s. Grande curral construído de pedra ou de madeira, junto à casa da estância, destinado a encerrar o gado para marcação, castração, cura de bicheiras, aparte e outros trabalhos.

Manotaço: Pancada que o cavalo dá com uma das patas dianteiras, ou com ambas; Bofetada, pancada com a mão dada por pessoa.

Manotear: Dar manotaços. Pegar, segurar, agarrar rapidamente qualquer objeto ou pessoa.

Marca: Instrumento de ferro usado pelos estancieiros para marcar seu gado a fim de diferenciá-lo do de outras estâncias.

Marcação: Ação de marcar os animais de uma estância. Reunião de campeiros para a

realização do trabalho de marcar o gado.

Mascar: Mastigar demoradamente.

Matadura: Ferida no lombo do cavalo, proveniente do mau uso dos arreios. O mesmo que mata.

Mate: Infusão de erva-mate preparado em cuia de porongo e sorvida por meio da bomba.

Mate amargo: O mesmo que mate-chimarrão. Chimarrão, amargo, verde.

Mateando: Tomando mate.

Matear: Tomar mate amargo, tomar chimarrão.

Matungo: Cavalo velho, ruim, imprestável. O mesmo que pilungo, sotreta, urucungo, mancarrão.

Matungona: adj. Ordinária, comum, velha, feiosa, ridícula.

Maturrango: Indivíduo que monta mal a cavalo, que não entende dos trabalhos de campo.

Maula: Ruim, pusilânime, mau, covarde, tímido, medroso, frouxo, mole, fraco, ordinário, sem préstimo, sem energia.

Mechiflarias: Quinquilharias, bugigangas, coisas sem valor.

Meia-dobla: Moeda que vale a metade da dobra ou dobra.

Meia-lua: Sinal com forma de um crescente, localizado na testa de alguns animais.

Meia-rêdea: Diz-se da andadura do cavalo com velocidade maior do que a do galope ordinário, porém menor do que a de carreira. Diz-se, ainda, da viagem apressada, acelerada.

Meio: Meio-real. Cem réis, ou seja, metade do valor da moeda oriental que correspondia a duzentos réis, dois tostões.

Melado: Diz-se do cavalo que tem o pêlo e a pele brancos. Albino.

Memória: Jóia, anel.

Mencar: Dar golpes com a mão. Executar qualquer coisa com as mãos. Manejar.

Mermar: Diminuir, decrescer, minguar, perder em valor, em peso, em quantidade ou em velocidade.

Miango: Pequena porção, pedacinho.

Miles: Milhares, grande quantidade.

Milicada: O mesmo que milicama.

Milicama: Grupo de milicos.

Milico: Soldado, militar, policial, miliciano, de qualquer classe ou posto.

Milonga: s. Espécie de música crioula platina cantada com acompanhamento de guitarra (violão).

Milongagem: Dengue, manha, requebro, pieguice.

Milongueiro: Manhoso, dengoso, labioso, piegas, jeitoso para enganar os outros. Cantor de milonga.

Minigâncias: Miudezas, tarecos, bugigangas, quinquilharias, ninharias, restos, coisas sem importância.

Minuano: s. Vento frio e seco que sopra do sudoeste no inverno. Vem dos Andes, passando pela região onde habitavam os índios minuanos dos quais tomou o nome. // Indígena dos minuanos, tribo que antigamente habitava o sudoeste do Rio Grande do Sul; relativo aos minuanos.

Mirim: Pequena abelha silvestre da região serrana, que fabrica excelente mel, com propriedades medicinais. É desprovida de ferrão e faz sua colméia em ocos de árvores, em cavidades nas paredes das casas e até em buracos no solo. Nome do mel fabricado pela abelha mirim.

Mirones: Espectadores.

Missioneiro: s. e adj. Indígena das antigas Missões Jesuíticas. // Habitante da região Missioneira do Estado. // Relativo às Missões.

Mitrado: Esperto, finório, astucioso, manhoso, sagaz, vivo, atilado.

Miuçalha: Gente miúda, criançada, pequenada, miudagem, garotada.

Miudagem: Porção de objetos de pouco valor, de coisas miúdas, de restos de mercadorias que estão em liquidação. Gado miúdo, em geral gado de cria, terneirada. Grupo de miúdos, com a significação de meninos, guris, garotos, crianças.

Miúdo: Menino, guri, garoto, criança. Animal pequeno.

Mixe: Apoucado, enfezado, pequeno, pífió, ruim, insignificante, ordinário, desprezível, sensaborão, de má qualidade.

Moçada: Grupo de jovens. Rapaziada.

Mocho: Uma raça de gado bovino, sem chifres ou com os chifres atrofiados. Rês desprovida de chifres, de qualquer raça. Banco de madeira.

Mocotó: Patas de bovino, sem cascos; o alimento preparado com essas patas.

Mogango: Fruto do mogangueiro, muito saboroso, que se come cozido ou assado, puro ou com outros alimentos, principalmente com carne ou leite.

Montado: Diz-se do animal doméstico que se tornou bravo e vive no campo.

Mormaço: Quentura, calor intenso.

Morocho: Moça morena, mestiça, mulata, rapariga da campanha.

Morrente: Moribundo, que está morrendo.

Morrudo: Grande, volumoso, corpulento, grosso, bem criado, gordo, avultado, comprido, alto, fora do comum, muito numeroso.

Mota: Presente que o negociante dá a seu freguês, depois de uma compra feita pelo mesmo.

Muchacho: Rapaz, moço. Suporte em que descansa o cabeçalho ou a parte traseira da carreta.

Mulita: Espécie de tatu de pequeno porte, de carne muito saborosa.

Mundeco: s. O mesmo que mundéu.

Mundéu: Armadilha para apanhar caça. // Traição.

Munhata: Batata-doce.

Mussitar: Murmurar, segredar, cochichar.

Mutuca: Mosca grande, de picada dolorosa, que irrita os animais.

N

Naco: Naca. Pedaco de fumo ou de carne.

Nambi: Diz-se do animal cavalari ou muar que tem uma orelha, ou ambas, caída, cortada, enrolada, atrofiada, murcha, muito pequena.

Negrinho: Designação carinhosa que se dá a crianças ou a pessoas que se tem afeição.

Negrinho do Pastoreio: Lenda Gaúcha que conta a história dos maus tratos sofridos por um menino escravo que acabou se transformando numa espécie de anjo bom dos pampas. Diz à Lenda que acendendo uma vela ao Negrinho, ele nos ajuda a encontrar o que procuramos.

Negalthas: Pequena porção, quantidade insignificante.

Nhandu: Nome tupi da ema ou avestruz.

Nhanhã: Tratamento que os escravos davam às senhoras, principalmente às meninas e moças.

Ninhar: Andar à procura de ninhos para lhes tirar os ovos.

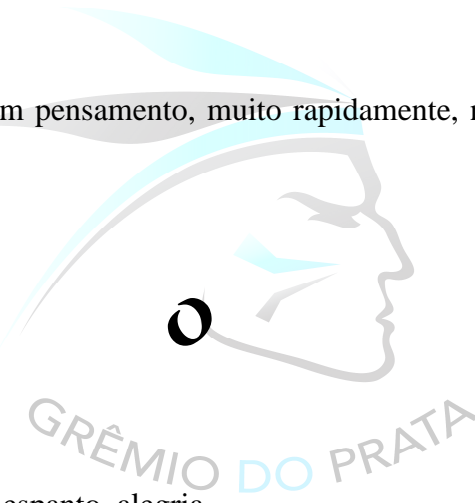
Nombrada: Heroísmo, rasgo.

Nó Republicano: Modo de atar o lenço que os Republicanos Rio-Grandenses de 1835 usavam como distintivo, o chamado nó rapadura.

PIQUETE

Num upa: Num abrir e fechar de olhos; De golpe; Rapidamente.

Num vá: Num instante, num pensamento, muito rapidamente, num abrir e fechar de olhos, num vu.



Oigalê: Exprime admiração, espanto, alegria.

Olada: s. Ocasão, oportunidade, sorte, potra, momento propício que deve ser aproveitado para se conseguir algo. Estar de olada significa estar com sorte, sobretudo no jogo.

Olhada: Ação de olhar, reparo.

Olho-D' água: Manancial, vertente.

Ombрудо: Que tem ombros largos, espadaúdo.

Onça: Moeda antiga, de couro.

Orelhano: Animal sem marca, nem sinal.

Ovado: Diz-se do cavalo que tem ovas ou inchações, provenientes da dilatação de certas membranas entre a pele e os ossos ou cartilagens.

P

Pago: s. Lugar em que se nasceu, o lar, o rincão, a querência, o povoado, o município onde se nasceu ou onde se reside. Geralmente usa-se no plural.

Paisano: Do mesmo país; Amigo, camarada.

Pajonal: Pantanal, banhado extenso.

Pala: s. Poncho leve, feito em geral de brim, vicunha ou seda, de feitio quadrilátero, com as extremidades franjadas. Usa-se enfiado em torno do pescoço, como cachecol. (Etim.: Provavelmente vem do castelhano palio, capa, que por sua vez vem do latim pallium).

Palanque: s. Esteio grosso e forte cravado no chão, com mais de dois metros de altura e trinta centímetros, aproximadamente de diâmetro, localizado na mangueira ou curral, no qual se atam os animais, para doma, para cura de bicheiras ou outros serviços.

Paleta: Omoplata ou espádua do animal. O mesmo que pá. Aplica-se também às

pessoas.

Paletada: Choque com a paleta. Arremetida, investida, impulso.

Pampa: s. Denominação dada às vastas planícies do Rio Grande do Sul e dos países do Prata, cobertas de excelentes pastagens, que servem para criação de gado, principalmente bovino, cavalar e lanífero. Apesar de haver sido usado algumas vezes no feminino, o termo, é considerado do gênero masculino pela maioria dos estudiosos da matéria. // Nome dado aos antigos índios que habitavam o pampa. (É palavra da língua Quíchua: Pampa, Campo Aberto, Planura, Savana).

Pampeano: Relativo ao pampa, pertencente ao pampa. O mesmo que pampiano.

Pandilha: Bando, grupo, quadrilha, de malfeitores ou de animais.

Pangaré: 1. Cavalo cujo pêlo é de um tom vermelho amarelado. 2. Matungo, cavalo ruim.

Papudo: s. e adj. Indivíduo que tem papo. Balaqueiro, jactancioso, blasonador. O termo é empregado para insultar, provocar, depreciar, menosprezar outra pessoa, embora esta não tenha papo.

Parada: s. Importância em dinheiro pela qual se contrata uma corrida de cavalos ou uma rinha de galos. Valor da aposta. Uma jogada. // Um encontro entre adversários. // Fanfarrice, presunção, pedantismo, jactância, vanglória, gabolice, farroma, bravata, conversa fiada.

Paradista: Fanfarrão, blasonador, prosa, presunçoso, pomadista.

Paradouro: Lugar onde habitualmente o gado manso passa a noite, em geral próximo

da casa de estância. Parador.

Parar patrulha: Resistir a uma agressão. Responder a uma ofensa.

Parar rodeio: Reunir o gado no rodeio para marcar, castrar, examinar, etc.

Parceria: Grupo de parceiros de jogo.

Parelheiro: s. Cavalo preparado para a disputa de carreiras. Cavalo de corrida. (Deve provir de parrelha, já que à maioria das corridas realizadas, anteriormente, no Rio Grande do Sul, eram apenas de dois cavalos).

Parelho: Diz-se do campo que se estende sem ondulações. Liso, plano, sem asperezas.

Parentalha: Parentela. Os parentes.

Parranda: Associação de velhacos organizada para burlar os incautos.

Passador: Peça de tentos traçados em forma de anel ou de pequeno canudo, que serve para juntar partes dos aperos de cabeça, do peitoral, da maneira, do rabicho, dos loros, etc.

Passar um pito: Repreender, descompor.

Passarinheiro: Diz-se do animal de montaria que, andando na estrada, se assusta de qualquer coisa, priscando para os lados. Assustadiço, cheio de sestros.

Passo: Lugar no rio ou no arroio onde costumam passar os viajantes, a cavalo, a nado, a bola pé, ou embarcados.

Pastor: Garanhão. Cavalo inteiro reservado para fecundar as éguas.

Pastoreio: s. Lugar em que se pastoreia o gado. O gado submetido a pastoreio. Pastorejo. // Negro Pastoreio, imagem poética referente à lenda do Negrinho do Pastoreio (J. Simões Lopes Neto, Contos Gauchescos e Lendas do Sul).

Pastorejar: Pastorear. Em sentido figurado, cortejar, requestar.

Patacão: Antiga moeda de prata no valor de dois mil réis.

Patalear: Espernear, patear, dar com as patas.

Patrão: Designação dada ao presidente de Centro de Tradições Gaúchas ou de algum Piquete.

Patrão-Velho: Deus.

Patrício: Coestaduanos, compatriota, paisano, patriota.

Pealar: 1. Laçar um animal que está correndo pelas patas da frente. 2. Fig. Pegar alguém de surpresa.

Pealo: Ato de arremessar o laço e por meio dele prender as patas do animal que está

correndo e derrubá-lo.

Pealo de colher: Ato de arremessar a armada de laço de modo a colher o animal pelas patas dianteiras e derrubá-lo, para castrar, curar ou amansar. O pealo de colher se executa imprimindo à laçada uma ligeira torção que, à maneira de uma colher, apanhe as patas do animal pela frente.

Peão: Homem ajustado para o trabalho rural. Conchavado. Empregado para condução de tropa.

Pechada: Choque, encontrão, colisão. Golpe dado com o peito. Embate entre dois cavaleiros que correm em direções opostas. Embate de um cavaleiro com um animal, com uma árvore, com uma cerca, com qualquer coisa.

Pécora: Moça namorada, rapariga, leviana.

Peçuelos: Espécie de alforje duplo, de couro ou de lona, usado na garupa do cavalo, em que o viajante conduz roupas e outras utilidades.

Pé-de-amigo: Sistema de peia do animal cavalgar ou muar que consiste em passar-lhe, pelo grosso do pescoço, junto às cruces, um laço, maneador ou outra corda, em que se dá um nó pelo qual corre uma laçada que vai prender uma das patas traseiras e levantá-la a um palmo ou dois de altura, deixando o animal apoiado apenas em três pés, o que lhe dificulta os movimentos e o impossibilita de dar coices.

Pé-de-chumbo: Designação depreciativa dada aos portugueses.

Pegado: Diz-se do animal preso à soga ou cabresto, ou em estrebaria ou piquete, pronto para ser utilizado a qualquer momento.

Pelanca: Pele flácida, pelhanca. Veterano.

Pelea: s. Peleja, pugilato, contenda, briga, rusga, disputa, combate, luta entre forças beligerantes.

Pelear: v. Brigar, lutar, combater, pelejar, teimar, disputar.

Pelechar: v. Mudar o animal o pêlo, o que acontece, geralmente, no princípio do verão.

Peleia: O mesmo que pelea.

Pêlo: Pelagem, pelame. A cor do pêlo dos animais.

Pender: Mudar a direção da marcha.

Penicar: Pinicar, beliscar, cutucar, ferir o cavalo com a roseta da espora.

Pente fino: Indivíduo velhaco, finório, manhoso, ladino, espertalhão, pouco escrupuloso, que de tudo tira proveito.

Peonada: Grande número de peões. O conjunto de peões de uma estância, de uma tropa, de uma empreitada de obra.

Perau: s. Despenhadeiro, itaimbé, precipício, declive áspero que dá para um rio.

Perdição: Superlativo de perdido.

Pericón: s. Dança originária do Pampa platino; Dançarino fluente.

Pernetejar: Mancar, claudicar, coxear, pernear, espernear, patalejar.

Pesado: Diz-se de indivíduo importante, poderoso, conceituado, respeitado. Azarado.

Pesqueiro: s. Lugar onde se costuma pescar. Barco de pescaria comercial.

Petiço: Cavalo pequeno, curto, baixo. Por extensão, pessoa de pequena estatura.

Piá: s. Menino, guri, caboclinho.

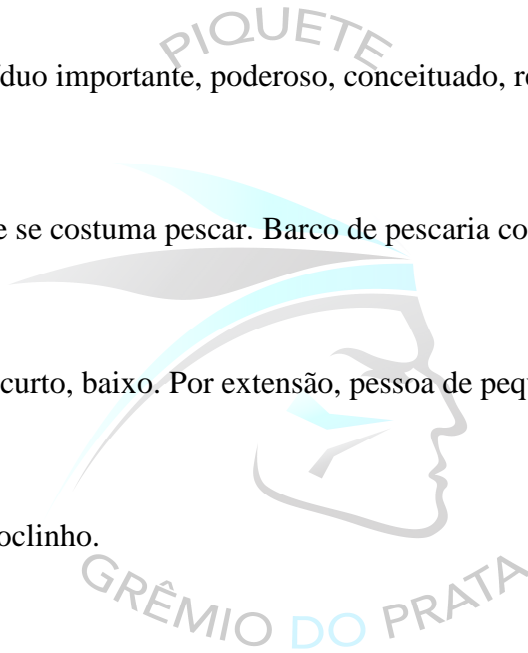
Piava: Piaba. Peixe muito apreciado pelo seu sabor.

Picaço: Diz-se do cavalo de pêlo escuro com a testa e as patas brancas.

Picada: Caminho, geralmente estreito, que se faz no mato, para trânsito de cavaleiros ou de viaturas rústicas.

Picana: Aguilhada. Vara comprida, com um prego na ponta, usada para conduzir e para ferroar os bois de tração.

Picanha: Parte posterior e lateral da região lombar da rês. Anca do animal vacum ou



cavalar.

Picumã: Fuligem que se acumula sob o teto dos galpões ou das cozinhas de chão.

Piguancha: China, chinoca, caboclinha, moça, rapariga. Mulher de vida fácil.

Pingo: s. Cavalo bom, corredor, bonito, feroso, vistoso, árdego.

Piola: Cordão, barbante, pedaço de corda.

Pipocar: o mesmo que pipoquear.

Pipoquear: Arrebentar, estalar como pipoca. Crepitar. O mesmo que pipocar.

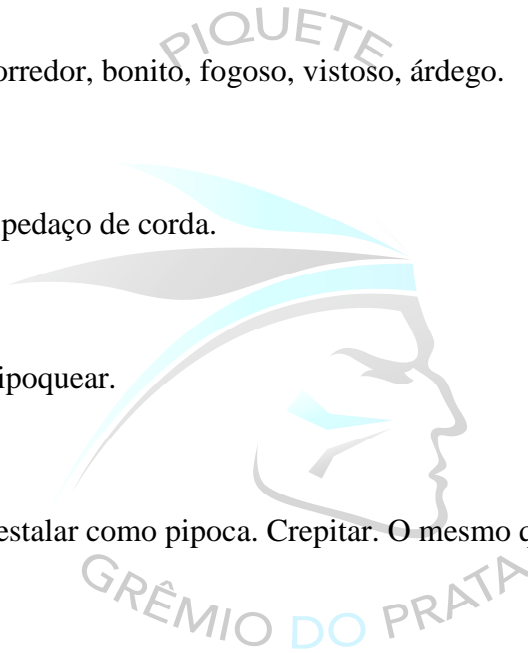
Piquete: s. Pequeno potreiro, ao lado da casa, onde se põe ao pasto os animais utilizados diariamente.

Pitanga: Fruto da pintangueira.

Pitar: Fumar.

Pito: Cigarro. Ralho, carão, advertência.

Planchador: Animal que se plancheia, ou cai de lado com facilidade.



Planchear: Cair o cavalo de lado com o cavaleiro. Levar uma planhada (queda).

Plata: Prata, dinheiro.

Pobreiro: Porção de pobres. A classe pobre.

Podre de manso: Diz-se do animal muito manso, de toda a confiança.

Polca de damas: Polca em que as mulheres escolhem seus pares.

Polca mancada: Antiga polca, dançada principalmente no campo, acompanhada de cantigas.

Polvadeira: Poeirada, nuvem de pó, grande quantidade de poeira.

Polvarin: Polvarinho, polvorinho, polvorim.

Ponchada: Pancada com o poncho. Grande quantidade de dinheiro ou de objetos.

Poncho: s. Espécie de capa de pano de lã, de forma retangular, ovalada ou redonda, com uma abertura no centro, por onde se enfia a cabeça. É feito geralmente de pano azul, com forro de baeta vermelha. É o agasalho tradicional do gaúcho do campo. Na cama de pelegos, serve de coberta. A cavalo, resguarda o cavaleiro da chuva e do frio.

Ponta: Pequena porção de animais.

Pontaço: Pontoada, golpe ou ferimento com a ponta da faca, da adaga, do facão, da espada, da bengala, ou de qualquer outro instrumento.

Ponta de gado: Pequena quantidade.

Ponteiro: O campeiro que vai à frente da tropa para regular-lhe a marcha e guiá-lo no caminho a seguir.

Porongo: Cuia.

Porqueira: Porcaria, coisa nojenta.

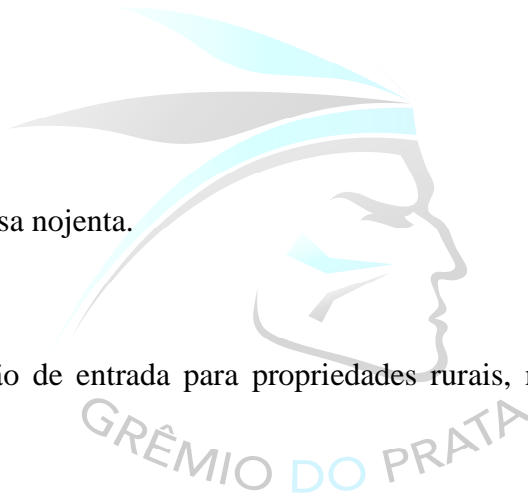
Porteira: Cancela, portão de entrada para propriedades rurais, mangueiras, lavouras, invernadas, potreiros.

Posteiro: s. Agregado de estância que mora geralmente nos limites do campo, o qual é incumbido de zelar pelas cercas, cuidar do gado, não permitir invasão de estranhos, ajudar nos rodeios e executar outras tarefas.

Posto: Local da estância onde mora o posteiro.

Potrada: Uma porção de potros.

Potreiro: Campo de pequena área, cercado maior que o piquete e menor que a invernada, próximo à estância, com pastagem e aguada, no qual se guardam os animais utilizados diariamente, ou os que estejam necessitando de cuidados especiais.



Potrilho: s. Animal cavalari durante o período de amamentação, isto é, desde que nasce até dois anos de idade. Potranco, potreco, potranquinho.

Potro: Cavalari novo ou não, ainda xucro ou com apenas alguns galopes. Poldro.

Pousada: Pernoite. Pouso.

Pousar: Pernoitar. Descansar, o pássaro, depois de voar.

Pouso: O mesmo que pousada. Pernoite. O lugar onde se pernoita.

Povarêu: Multidão de pessoas.

Povo: Vila aldeia, povoação, lugarejo, aglomerado de casas de moradia.

Pra mode: Para, devido a, por causa de, com a fim de.

Pregaço: Pregada.

Prenda: s. Jóia, relíquia, presente de valor. // Em sentido figurado, moça gaúcha.

Prendista: Fabricante de prendas.

Preparos: Aperos, arreios. Peças que formam o arreamento do animal de montaria, de

tração ou de carga. Os aparelhos de couro das carretas de bois.

Presilha: Extremidade do laço oposto à argola, constituída de alça provida de um botão de couro. A presilha é que liga o laço ao cinchador existente na argola direita do travessão da cincha.

Prisco: Ato de priscar. Pulo, desvio, fuga com o corpo, negaça, salto para o lado, para não ser pegado.

Pro caso: Aliás. Diga-se de passagem. Por sinal. Para encurtar o caso. Finalmente. Para terminar. Para pôr o ponto final na história. O mesmo que pro causo.

Puava: Animal espantadiço, arisco, aruá, fuá, indócil, buzina, brabo, mau, manhoso, bravio.

Pulperio: Dono de pulperia. Taverneiro, bolicheiro.



Quadrar: Ser apropriado, sentar, servir.

Quadrilha: s. Contradança de salão, de origem francesa, muito em voga no século XIX, e de caráter alegre e movimentado, na qual tomam parte diversos pares. // A música que acompanha essa contradança.

Quebra: Indivíduo atrevido, xucro, bravio. Aplica-se a pessoas e animais.

Quebralhão: Aumentativo de quebra.

Quebrar o cacho: expr. Atar a cola do cavalo, fazendo um tope.

Quebrar o queixo: expr. Dar tirões, puxando fortemente as rédeas, no queixo do potro que está sendo domado, para que fique doce de boca. O mesmo que quebrar a boca.

Queimar campo: Mentir, bravatear.

Queixada: Variedade de porco-do-mato existente no Rio Grande do Sul.

Queixo-Duro: Cavalo que não obedece facilmente a ação das rédeas.

Quêra: Indivíduo destemido, guapo, forte, valente.

Querência: s. Lugar onde alguém nasceu, se criou ou se acostumou a viver, e ao qual procura voltar quando dele afastado. // Lugar onde habitualmente o gado pasta ou onde foi criado. //Pátria, pagos, torrão, rincão, lar (Etim.: É vocábulo castelhano; entretanto, há, em português, querença, com a mesma significação).

Querendão: Animal que se habitua com facilidade a uma nova querência. Indivíduo melífluo para com as mulheres, amoroso, afetuoso, alegre, namorador, apaixonado, amante, enamorado, dengoso, mimoso. Querendona.

Quero-quero: Ave pernalta caradriídea que habita os campos do Rio Grande do Sul. Vive aos casais e, às vezes, em bandos de algumas dezenas. Tem essa ave ainda os nomes de téu-téu, tero-tero, teréu-teréu, e outros, que, porém, não são usados no Rio Grande do Sul.

Quero-Mana: Denominação de antigo bailado campestre, espécie de fandango. Canto popular executado ao som de viola.

Quincha: Teto de palha. Pequenos pedaços de coberta de palha que se unem uns aos outros para formarem a cobertura da casa ou da carreta.

Quinchar: Cobrir com quinchas.

PIQUETE

R

Rabicano: Rabicão. Diz-se do animal que tem a cauda escura entremeada de fios brancos.

Rabicho: Peça do arreamento que é colocada por baixo do rabo do animal e presa à sela, à cangalha, ao serigote.

GRÊMIO SUPRATA

Rabioscas: Garatujas, rabiscos, letras mal feitas.

Rabo-de-tatu: Relho grosso feito todo de couro trançado, com uma argola de metal ou de ferro na extremidade em que se segura.

Raia: Cancha. Pista de corridas de cavalos. Cada um dos trilhos por onde correm os cavalos.

Ramada: s. Cobertura de ramas à frente dos ranchos, à sombra da qual descansam os campeiros nas horas de sol ardente. // Cobertura de tabuinhas, para dar sombra,

semelhante à latada.

Rancho: s. Casebre de pau a pique, coberto de santa fé, com um couro como porta, onde moram peões ou gente pobre. Qualquer morada humilde. Palhoça, choupana.

Rasgado: Toque de viola que se executa arrastando as unhas sobre as cordas, sem ponteá-las.

PIQUETE

Rasteira: Diz-se da erva que dá rente ao chão.

Rastrear: Seguir a caça pelo rastro.

Reatar: Arreatar, atar bem, atar com muitas voltas.

Rebencação: Golpe dado com o rebenque. O mesmo que rebencada.

GRÊMIO DO PRATA

Rebenque: Chicote curto, com o cabo retovado, com uma palma de couro na extremidade. Pequeno relho.

Rebolear: Dar movimento de rotação ao laço ou à boleadeira a fim de lançá-los sobre o animal que se pretende prender.

Reboleira: Touceira de ervas ou de arbustos.

Rebolquear-se: Rolar o animal pelo chão, fazendo movimentos com a intenção de libertar-se da armada que o prende.

Recan: Arreio de montaria.

Recavém: Parte posterior do leito do carro ou carreta. Traseiro, bunda, nádegas.

Recolhida: Ato de recolher, ou seja, de trazer o gado para o curral ou mangueira.

Rédea: Este vocábulo, clássico da língua, é empregado nas seguintes expressões gauchescas. A meia rédea, bancar nas rédeas, bom de rédeas, das rédea, de rédea no chão, redomão de rédeas.

Redemoinho: Ato de redemoinhar. Círculo contínuo que o gado inquieto começa a percorrer no rodeio ou em tropa.

Redomão: s. Cavalo que está sendo domado, ou que não foi domado completamente.

Refilão: Raspão. Lance difícil, abertura, agitação.

Refolhar: Bater com os pés no chão repetidamente.

Refugar: Escapar-se, esquivar-se, fugir o animal à entrada da mangueira ou curral.

Regalo: Presente, brinde.

Regeira: Corda de couro que se prende à orelha dos bois da carreta ou do arado, para guiá-los.

Reiúno: Pertencente ao Estado, antigamente ao rei. Assim, cavalo ou animal reiúno é o que pertence à Nação, e tem, para distingui-lo dos demais, a ponta de uma das orelhas, em geral da direita, cortada.

Relancina: Relance, repente, rapidez, velocidade. É usado na locução adverbial de relancina, que significa repentinamente, de relance.

Relho: Chicote com cabo de madeira e açoiteira de tranças semelhantes à de laço, com um pedaço de guasca na ponta.

Rengo: Diz-se do animal ou da pessoa que manqueja de uma das pernas. Coxo.

Reponte: Ato de tocar por diante o gado de um lugar para o outro.

Repontar: Tocar o gado por diante de um lugar para outro. Correr, nas carreiras de cavalos, um dos corredores, logo atrás do parceiro adversário, como se o fosse repontando, isto é, tocando por diante.

Rês: Animal vacum.

Ressolana: Soalheira. Sol forte que aparece intermitentemente nos dias de chuva.

Ressolhador: Diz-se do animal que respira com dificuldade quando anda, imitando um som característico nas vias respiratórias. Diz-se do cavalo que se ofusca com o sol muito forte.

Restinga: Mata de árvores de pequeno porte à margem de rios, arroios ou sangas.

Retaço: Diz-se do homem ou do animal de pequena altura, porém entroncado e forte. Baixote, atarracado, cheio de corpo.

Retalhado: Diz-se de ou o garanhão em que foi praticada uma operação que não lhe permite fecundar as éguas. Serve apenas para mantê-las reunidas e despertar-lhes o cio o que facilita o trabalho do reprodutor, geralmente um burro-choro.

Retouçar: v. Faceirar, namorar, brincar. Retoçar.

Retovar: Cobrir, vestir com couro. Envolver em couro objetos de uso campeiro. Assim, diz-se retovar as bolas, um cabo de relho, o cabo de uma faca, etc.

Retovo: Invólucro, cobertura de couro que é costurada sobre alguns objetos campeiros, como sejam cabos de relho, bolas, cabos de faca, etc.

Revira: Agitação, tumulto, barafunda, barulho.

Rincão: s. Ponta de campo cercada de rios, matos ou quaisquer acidentes naturais, onde se pode pôr os animais a pastarem em segurança. Lugar mais ou menos resguardado na campanha. Qualquer trecho de campo onde haja arroio, capões ou simples mancha de mato. // É sinônimo de pagos e de querência.

Rio Grande: Denominação abreviada do Estado do Rio Grande do Sul.

Riscada: Movimento rápido a cavalo, disparada.

Riscar: Sair a galope, disparar. O mesmo que riscar estrada.

Rocinar: Tornar o animal bem manso e obediente à ação das rédeas, em complementação à doma.

Rodado: Conjunto das rodas de qualquer veículo. Um par de rodas de um veículo. Um queijo circular em forma de roda.

Rodar: Cair para à frente o animal de montaria quando a trote ou a galope.

Rodeio: s. Lugar no campo de uma estância onde habitualmente se reúne o gado para contar, apartar, examinar, marcar, assinalar, castrar, vacinar, dar sal, curar bicheiras, etc. É também o conjunto de reses reunidas no rodeio. // Figuradamente, conjunto, grupo.

Rodela: Mentira, patranha.

Ronda: Serviço de vigilância a que se submete a tropa de gado nos pousos ou sesteadas. Vigília, pastoreio.

Roseta: Peça móvel da espora, constante de roda dentada, que serve para picar o animal.

Ruano: Diz-se do cavalo de pêlo alazão-claro, com a crina e a cola de cor amarelo-clara, quase branca, ou branca.

Rufião: Cavalo inteiro, destinado à reprodução. Garanhão, pastor. Figuradamente, indivíduo dado a namoros, femeeiro.

Rusgar: Brigar, provocar, fazer rusgas, resmungar.

Russilhonas: Botas de cano comprido, próprias para montaria. Botas de cano alto, de couro amarelo ou amarelado.

S

Sabugo: Diz-se do indivíduo bajulador, engrossador, capacho.

Sacudido: Forte, valente, destro, destorcido, trabalhador, decidido, disposto, perito em alguma coisa.

Salamanca: s. Salamandra. Furna encantada. A Salamanca do Jarau é uma bonita lenda do tempo das missões jesuíticas, descrita por J. Simões Lopes Neto em seu livro Contos Gauchesco e Lendas do Sul.

Salseiro: Conflito, briga, peleia, rolo, desordem, balbúrdia, barulho, charivari.

Sair Fedendo: Fugir à disparada.

Sampar: Arremessar, atirar, lançar, assentar, chimpar, pespegar.

Sanga: s. Pequeno curso d'água menor que um regato ou arroio.

Sangradouro: Lugar no lado direito do peito da rês, junto ao pescoço, onde se introduz a faca para matá-la.

Sangrar: Introduzir a faca no sangradouro da rês para matá-la.

Sangureira: Grande quantidade de sangue, sangueira.

Santa Fé: Planta da família das Gramíneas, de folhas longas, finas e ásperas, muito empregada em quinchas ou coberturas de ranchos ou de carretas.

São Pedro: Antiga denominação do Estado do Rio Grande do Sul. Originalmente conhecido como Província de São Pedro. Mesmo não tendo nenhuma ligação com o santo, ele é considerado padroeiro do Rio Grande do Sul.

Sapeca: Sova, tunda, surra, sumanta, descompostura; viagem longa ou estafante.

Saracura: Ave gruiforme, da família dos ralídeos.

Sarapantado: Medroso, assustado.

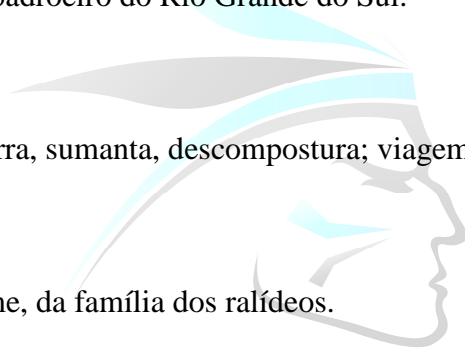
Sarandi: Terra maninha.

Sarandizal: Terreno coberto de sarandis.

Sarnagem: Sarna, ronha dos animais cavalaes.

Selin: Sela própria para uso da mulher.

PIQUETE



GRÊMIO DO PRATA

Sentar: Parar bruscamente, o cavalo, quando vai a galope.

Sequilho: Rosquinha de farinha de trigo, seca, revestida de açúcar cristalizado.

Sereno: Assistência externa de um baile. O mesmo que mosquiteiro.

Serra: Mato estreito e comprido, em terreno acidentado, que acompanha as duas margens dos rios.

Sesmaria: Antiga medida agrária correspondente a três léguas quadradas, ou seja, a 13.068 hectares. São 3000 por 9000 braças; ou 6.600 por 19.800 metros; ou ainda, 130.680.000 metros quadrados.

Sesmeiro: s. Dono de Sesmaria.

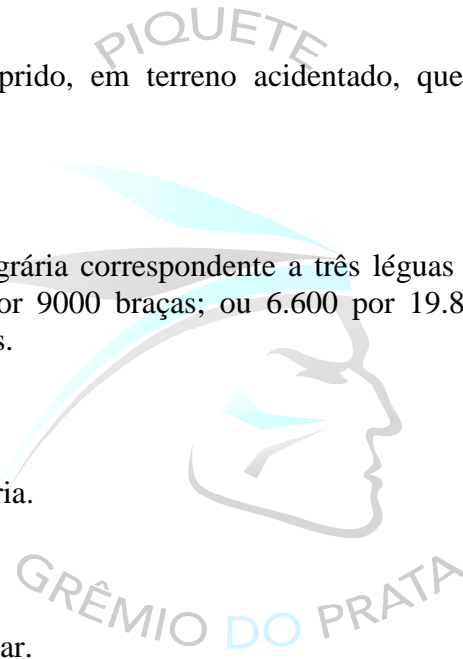
Sesteada: Sesta; Ato de sestar.

Sestear: Dormir a sesta.

Sete-m-porta: Jogo de cartas, variante do monte.

Sia: Senhora.

Sinuelo: s. Animal ou ponta de animais mansos ou habituados a serem conduzidos, utilizados para juntar aos xucros, com a finalidade de acalmá-los e levá-los, em sua companhia, para onde se deseje.



Sirigaita: Mulher assanhada, tagarela, escandalosa.

Sobreano: adj. Diz-se da rês com mais de um ano de idade e menos de dois.

Sobrecincha: Peça dos arreios, constituída de tira de couro ou sola, utilizada para apertar os pelegos ao lombilho.

Sofreção: Puxão forte nas rédeas para fazer o cavalo parar. Sofreamento, sofreada, sofreadura.

Sofrenar: Sofrear. Puxar fortemente as rédeas do cavalo para fazê-lo parar ou recuar.

Soga: s. Corda feita de couro, ou de fibra vegetal, ou, ainda, de crina de animal, utilizada para prender o cavalo à estaca ou ao pau-de-arrasto, quando é posto a pastar. ; Corda de couro torcido ou trançado, que liga entre si as pedras das boleadeiras. O termo é usado também em sentido figurado.

Solferin: De cor escarlate, ou entre escarlate e roxa.

Solito: adj. Isolado, sozinho, sem companhia.

Soquete: Cozido de ossos com pouca carne. Carne cozida. Cozido com pirão.

Sorongo: s. Arrasta-pé, baile de baixa classe, caroço. O mesmo que surungo ou sorungo.

Sorra: s. Feminino de sorro.

Sorro: s. Guaraxaim. O mesmo que zorro. // Adj. Em sentido figurado, manhoso, matreiro, dissimulado, astuto, matreiro. Sorro manso: Indivíduo falso, com aparência de bom, mas pérfido no fundo.

Sotreta: Indivíduo desprezível, tolo, covarde, vil, ruim, ordinário, velhaco, de pouco mérito. Cavalos ruins, ariscos, matreiros, sendeiros. Coisa sem valor, imprestável.

Sovar: Amaciar, tornar flexível o couro cru para o preparo do arreamento campeiro.

Sovêu: s. Corda de três tiras de couro, torcidas e não trançadas como o laço.

Sumanta: Sova, surra, tunda, sapeca.

Sumidouro: Atoleiro profundo.

Suro: Sem cauda, pitoco.

Suspender: Roubar, furtar, raptar.

Surungo: s. Arrasta pé, baile de baixa classe, caroço.

T

Taba: O mesmo que tava.

Taco: Diz-se ao indivíduo capaz, hábil, corajoso. guapo.

Tacuru: Montículo de terra, às vezes com quase dois metros de altura, feito pela formiga cupim, geralmente em terrenos alagadiços e banhados.

Tacuruzal: Terreno onde há abundância de tacurus.

Tafona: Fabrica de farinha de mandioca (aipim) e dos demais subprodutos da raiz. O mesmo que atafona.

Tafuleira: Diz-se da moça taful, garrida, que gosta de divertir-se, amante do luxo.

Tafulona: O mesmo que tafuleira.

Taipa: s. Represa de leivas, nas lavouras de arroz. || Cerca de pedra, na região serrana.

Taita: Indivíduo valentão, destemido, guapo.

Tala: Nervura do centro da folha do jerivá. Chibata improvisada com a tala do jerivá ou com qualquer vara flexível.

Talagaço: Pancada com tala. Chicotaço, em um gole só.

Talho: s. Ferimento.

Taludo: Crescido, grande, desenvolvido.

Tambeiro: Diz-se de ou o animal vacum manso, aquerenciado perto de casa, ou filho de vaca mansa das de tirar leite. Boi novo destinado a ser amansado para o trabalho da lavoura.

PIQUETE

Tapado: Diz-se do animal cavalariço ou muar de pelame escuro, sem nenhuma mancha.

Tapear: Guiar o cavalo, quando montado, sem freio, por meio de tapas dados ora em um ora em outro lado do pescoço

Tapajara: Vaqueano, conhecedor de caminhos, guia; prático, perito, conhecedor de determinado assunto.

GRÊMIO DO PRATA

Tapera: s. Casa de campo, rancho, qualquer habitação abandonada, quase sempre em ruínas, com algumas paredes de pé e algum arvoredor velho. || Adj. Diz-se da morada deserta, inabitada, triste.

Tarca: Pedaco de pau ou de couro no qual se assinala, com pequenos cortes, o número de reses marcadas durante o dia.

Tarumã: Árvore do campo de pouco desenvolvimento, de cerne muito rijo e de bela copada.

Taura: s. e adj. Diz-se de ou indivíduo valente, arrojado, destemido, valoroso, forte, guapo, resistente, enérgico, folgazão, expansivo, perito em algum assunto, que está sempre disposto a tudo.

Tava: s. O mesmo que jogo do osso. O osso com que se pratica esse jogo. Diz-se, também, taba.

Tchê: interj. Equivale a tu, aí ou tu simplesmente. Usa-se também como vocativo: "Como vai, tchê?"; para chamar a atenção: "Tchê!, que mulher bonita!". Pode indicar espanto ou zombaria. O mesmo que chê e tche.

Teatino: Diz-se do cavalo, ou de outro animal, ou de objeto, que não tem dono, ou de que se desconhece o dono. Aplica-se à pessoa que anda fora de sua terra, longe de sua querência, como animal sem dono.

Tenência: Cuidado, precaução, perseverança, cautela, prudência, jeito, tino, costume, hábito.

Tenteio: Ato de tentear, de economizar. A direção, o governo das rédeas do animal de montaria.

Tento: Tira fina de lonca que é empregada para costurar couro, para fazer botões e passadores, para atar alguma coisa, e para muitos outros fins. Tira de couro cru utilizada para a feitura de laços, sovêus, tamoeiros, relhos, qualquer aparelho trançado, e inúmeros outros usos.

Tercerola: Arma de fogo usada pelos soldados de cavalaria, a qual é um terço mais curta do que a carabina.

Terneiro: Bezerra, novilho. Filhote da vaca de mais de um ano que ainda mama. Possui carne muito macia.

Terno: Grupo de três campeiros que nos rodeios ou mangueiras fazem o serviço de

marcação do gado.

Terreiro: Local sem vegetação ao redor das casas de campanha.

Testaviar: Tropeçar, escorregar, quase cair.

Tiçãõ: Denominação pejorativa dada às pessoas de cor negra.

Tirador: s. Espécie de avental de couro macio, ou pelego, que os laçadores usam pendente da cintura, do lado esquerdo, para proteger e o corpo do atrito do laço. Mesmo quando não está fazendo serviços em que utilize o laço, o homem da fronteira usa, freqüentemente, como parte da vestimenta, o seu tirador que, por vezes, é de luxo, enfeitado com franjas, bolsos e coldre para revólver.

Tirana: s. Cantiga e dança popular, acompanhada de viola. Variedade do fandango.

Tirante: Peça de madeira, maior do que o caibro, empregada para a construção de casas e de pontes. Semelhante a, parecido com, com jeito de: "O pêlo baio é tirante à cor do linho encardido", ou seja, é semelhante à cor do linho encardido.

Tirão: Puxão brusco, golpe repentino, empuxão. Golpe inesperado que se dá no animal puxando bruscamente o laço ou o cabresto.

Tirar talo: Tomar a dianteira sobre os adversários numa corrida de cavalos.

Tiririca: Planta do banhado, com folhas como as do capim, porém mais largas e ásperas.

Tiro: Distância a ser percorrida pelo cavalo em uma cancha de carreiras.

Tiro-de-bolas: Ato de atirar as boleadeiras sobre o animal.

Tironear: Dar puxões ou tirões nas rédeas do animal para obrigá-lo a obedecer.

Tobiano: Diz-se do cavalo cujo pêlo escuro apresenta grandes manchas, em geral brancas, com ele formando contraste.

Tocada: Corrida de experiência a que se submete um parselheiro que está para correr. A tocada serve para se tirar o tempo do animal, ou seja, para medir-lhe a velocidade. Ato de tanger o gado.

Tocar por diante: expr. Expulsar, enxotar, correr. // Conduzir, repontar, levar por diante.

Topador: Indivíduo que topa qualquer parada, que aceita qualquer desafio.

Topar: Aceitar proposta, convite, desafio; Concordar em fazer algo em conjunto.

Tope: Espécie, qualidade, jaez, laia.

Topetudo: Diz-se de ou o animal que tem grandes crinas que lhe caem pela testa. Diz-se de ou o indivíduo arrogante, audacioso, rústico, grosseiro, poderoso, valente, destemido.

Tora: Conversa breve; Sesta, cochilo; Briga.

Tordilho: Cavalo cujo pêlo lembra a plumagem do tordo (fundo branco encardido salpicado de pequenas manchas escuras).

Torena: Homem elegante, bem trajado, guapo, valente, forte, audaz, destemido, hábil em algum mister.

Touruno: O mesmo que touruno.

Tosa: s. Tosquia, toso, esquila.

Tosar: Submeter o animal, qualquer, ao toso.

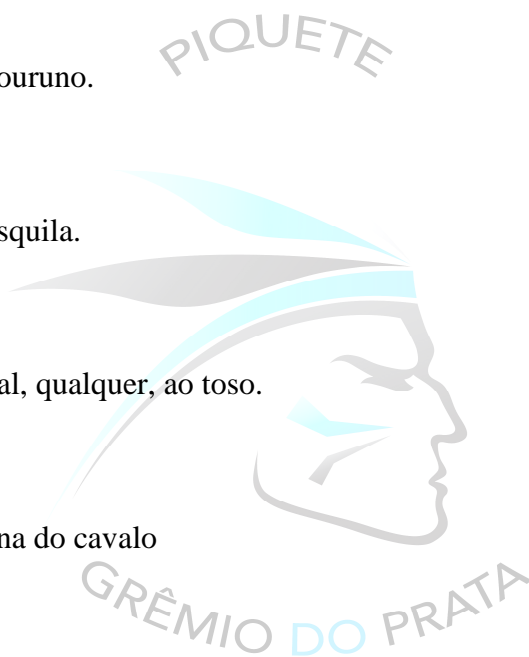
Toso: Ato de cortar a crina do cavalo

Tostado: Diz-se do cavalo cujo pêlo é semelhante ao alazão, porém mais escuro.

Touro: Bovino macho, não castrado, plenamente desenvolvido.

Touruno: Boi castrado depois de adulto, que conserva o aspecto de touro. Boi mal castrado que ainda procura as vacas. Valentão, destemido, corajoso, respeitável, taura, cutuba.

Trabuzana: Indivíduo destemido, valente, brigador, audaz, desabusado, alarife, ventana, torena, taura, sacudido, disposto, capaz de tudo, sem temor a coisa alguma.



Tragada: Chupada de fumaça do cigarro que é levada até os pulmões. Ação de tragar.

Trago: Pequeno copo de aguardente.

Traguear: Tomar bebidas alcoólicas.

Traíra: Faca, facão, aquele que trai a confiança.

Tramposo: Intrometido, trapaceiro, velhaco.

Trança: Maneira de tratar o cabelo, a crina, os tentos e outros materiais.

Trançar: Fazer trança; Contratar, atar, ajustar, alinhavar; Intrigar, enredar.

Tranco: Andadura natural do animal de montaria, não apressada. Passo largo, firme e seguro, do cavalo ou do homem.

Tranquear: v. Andar a cavalo em marcha natural, no tranco.

Tranquito: Diminutivo de tranco.

Traquitanda: Porção de coisas misturadas, em desordem.

Travessão: Parte da cincha, constituída de peça retangular de couro, com uma argola em cada extremidade.

Tremedal: Atoladouro, brejo, pântano, manancial.

Trepada: Terreno em aclive acentuado, subida; Ato de subir, ato sexual.

Três-Marias: Boleadeiras.

Treval: Terreno onde há trevo em abundância.

Trinque: Bebida; Requite, elegância, esmero.

Tripa grossa: O grosso intestino da rês, apreciado como assado. É usado, também, cozido no feijão.

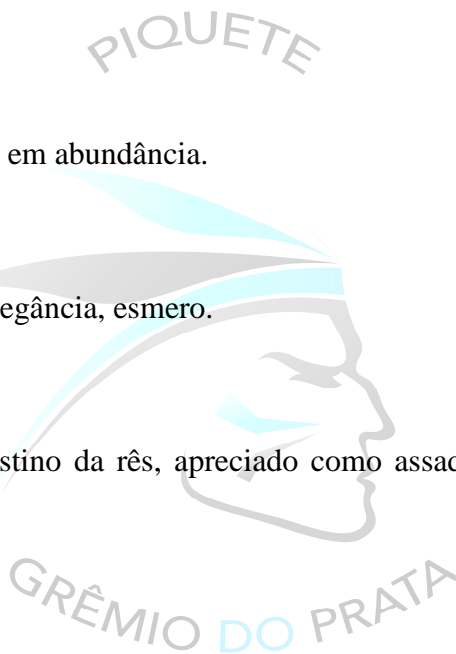
Triste: Ruim, ordinário.

Tristura: Tristeza, abatimento. É termo muito usado em relação a animais que estão doentes, mas também se emprega com referência a pessoas.

Trocar orelha: Mover, o cavalo, as orelhas para diante e para trás, trocando-as de posição, por desconfiança de que há algum perigo iminente ou vai ocorrer alguma coisa estranha, que ele procura descobrir o que é mantendo-se atento ao menor ruído.

Trompeta: Indivíduo ruim, ordinário, desprezível, safado, velhaco.

Tronar: Troar, retumbar. Barulho de trovões.



Tronqueira: s. Cada um dos grossos esteios colocados nas porteiras, os quais são providos de buracos em que são passadas as varas que as fecham.

Tropa: Grande porção de animais em marcha de um ponto para outro. A tropa pode ser de gado bovino, de éguas, de mulas, de cargueiros e de outros animais.

Tropeada: Ato de tropear. Caminhada com a tropa.

Tropear: Exercer a profissão de tropeiro.

Tropeada: Ato de tropear. Caminhada com a tropa.

Tropeiro: s. Condutor de tropas, de gado, de éguas, de mulas, ou de cargueiros. Pessoa que se ocupa em comprar e vender tropas de gado, de éguas ou de mulas. Peão que ajuda a conduzir a tropa, que tem por profissão ajudar a conduzir tropas. O trabalho do tropeiro é um dos mais ásperos, pois, além das dificuldades normais da lida com o gado, é feito ao relento, dia e noite, com chuva, com neve, com minuíano, com soalheiras inclementes, exigindo sempre dedicação integral de quem o realiza.

Tropilha: Conjunto de cavalos do mesmo pêlo, que acompanham uma égua-madrinha.

Trote: Modo de andar do cavalo, mais do que caminhar, menos que correr; Logro, engodo, sacanagem.

Troteada: Ato de trotar, caminhada a trote, viajada, jornada.

Trotar: Andar a trote.

Trote largo: Trote apressado, quase galope, do animal de montaria.

Trova: Desafio em versos improvisados onde cada trovador tem que criar uma resposta a partir do último verso da estrofe do outro.

Truco: s. Jogo de baralho, entre dois ou quatro parceiros, cada um dos quais recebe três cartas. O mesmo que truque.

Tuco-tuco: Pequeno mamífero roedor. Seu nome é onomatopéia do ruído que ele faz quando cava o chão ou quando anda espairecendo. Também se diz simplesmente tuco. O buraco ou toca feita pelo tuco-tuco.

Tundo: Dou uma surra, bato. O mesmo que tunda.

Uma-de-pé: Uma briga, conflito, luta.

Umbú: s. Árvore da família das Fitolacáceas, de grande tamanho, cujas raízes saem à flor da terra, muito copada, de folhagem espessa, que produz excelente sombra. É, como o pinheiro e a figueira, uma das árvores simbólicas do Rio Grande do Sul.

Vnheira: Ferida difícil de curar.

Vntura: Remédio feito com sebo, carvão moído e outros ingredientes, usado para curar as matas do animais de montaria ou de carga.

Vrupuca: Armadilha para pegar passarinhos; Trapaça.

Vsted: Você. Usado só na fronteira.

V
PIQUETE

Vacaria: Grande número de vacas; Grande extensão de campo que os jesuítas reservavam para criação de gado bovino.

Vaqueano: Pessoa que conhece perfeitamente os caminhos e atalhos de uma região podendo servir de guia aos que precisam percorrê-la. Pessoa que tem prática, habilidade, destreza, para qualquer trabalho ou arte.

Vaquilhona: Vaca nova que ainda não pariu. Novilha.

Varado: Diz-se da pessoa ou animal que se encontra delgado por falta de alimentação ou de água.

Varar: Atravessar, cruzar.

Vareio: Susto, sova, surra, repreensão.

Varejar: Jogar fora, arremessar, atirar.

Varejeira: Mosca que deposita seus ovos nas feridas dos animais, produzindo bicheira.

Vasilha: Indivíduo ruim, desprezível, imprestável, ordinário.

Vasqueiro: Minguado, raro, escasso, difícil de conseguir.

Vaza: Vez, oportunidade.

Veado-virá: *Cervus Coassus nemorivágus*. Habita os capões e capoeiras. É muito ágil. Também conhecido como Veado-catingueiro ou apenas Catingueiro.

Veia-artéria: Carótida do bovino, que é seccionada por ocasião do abate.

Velhaco: Diz-se do animal que não perde o costume de velhaquear, ou seja, dar pinotes, corcovear.

Ventana: Indivíduo mau, desordeiro, turbulento, brigão.

Verdear: Matear, chimarrear, tomar um verde. Dar ração de pasto verde ao animal.

Vereda: Ocasão, na hora, vez.

Vil: Covarde, desanimado, fraco.

Vivaracho: Indivíduo muito sagaz, esperto, perspicaz, astucioso, atilado.

Vivente: Pessoa, criatura, indivíduo.

Volta e Meia: Seguidamente, a dois por três.

Volteada: Ato de percorrer o campo para trazer os animais para a mangueira ou para o rodeio; Ato de apanhar o gado de surpresa.

Voltear: Conduzir uma ponta de gado para a mangueira ou para o rodeio; Passear, dar um giro; Derrubar, atirar no chão.

Vozerio: Clamor de muitas vozes juntas; Vozeria.

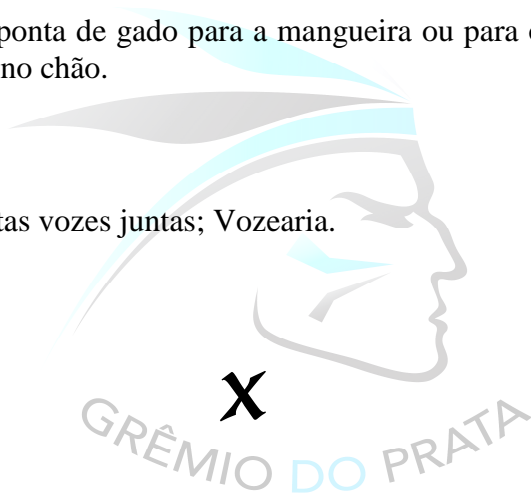
Xepa: Comida.

Xerenga: Faca velha, ordinária.

Xereta: Conversador, intrometido, bisbilhoteiro, importuno, novidadeiro, leva-e-traz, bajulador, engrossador.

Xiru: O mesmo que chiru.

Xucro: Diz-se do animal ainda não domado, chimarrão, bravio, esquivo, arisco. Diz-se da pessoa ainda não adestrada em determinada tarefa, ou grosseira, mal educada, sem



trato social.

Z

Zaino: adj. Diz-se do animal cavalari ou luar de pêlo castanho escuro. Há as seguintes variedades: zaino-negro, zaino-pangaré, zaino-pinhão, zaino-requeimado. (É vocábulo castelhano).

Zarro: Incômodo, difícil de fazer, chato.

Zunir: Ir-se apressadamente.

Fontes:

Dicionário Gaúcho: <http://www.via-rs.net/pessoais/ts/tdic.html>

RS Virtual: www.riogrande.com.br